



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PERAFITA – 150757

# Projecto Educativo

(âmbito de intervenção TEIPII)

**2009/2011**



*Uma Escola de Vidas*  
*Uma Intervenção Participada*

Rua Oriental, s/nº 4455-516 Perafita – Matosinhos

Tel: 229 969 834 – Fax: 229 957 164 – E-mail: [info@eb23-perafita.rcts.pt](mailto:info@eb23-perafita.rcts.pt)

# ÍNDICE

Nota de Abertura	1
Projecto Educativo – TEIP	3
1. Caracterização Socioeconómica da freguesia de Perafita	3
2. Caracterização do Agrupamento	4
2.1. DESIGNAÇÃO E CONSTITUIÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
2.2. FUNÇÃO DO AGRUPAMENTO	4
2.3. DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS PELAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO NOS ÚLTIMOS TRÊS ANOS	5
2.4. RECURSOS FÍSICOS DAS ESCOLAS DO AGRUPAMENTO	6
2.4.1. Salas e outros espaços	6
2.4.1.1. <i>Bibliotecas Escolares</i>	7
2.4.1.2. <i>Recursos Informáticos</i>	7
2.4.2. Recursos Económicos	7
2.5. RECURSOS HUMANOS	8
2.5.1. Pessoal não docente	8
2.5.2. Docentes	8
2.5.3. Equipa TEIP	10
2.6. RECURSOS EDUCATIVOS	10
2.6.1. Critérios de constituição de turmas	10
2.6.2. Serviços Especializados de Apoio Educativo	10
2.6.3. Recursos de Território/Parcerias	11
2.7. CARACTERIZAÇÃO DA OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA	11
2.7.1. Oferta educativa e formativa – 2009/2010	11
2.7.2. Ofertas de educação permanente e promoção da aprendizagem ao longo da vida nos últimos 3 anos:	12
2.8 POPULAÇÃO ESCOLAR: 2009/2010	12
2.8.1 Distribuição da população escolar	12
2.8.2 Distribuição de alunos: Necessidades Educativas Especiais, beneficiários do SASE, Português Língua Não Materna e Medidas Tutelares Educativas	13
3. Indicadores da situação de partida: 2008/2009	14
3.1. INSUCESSO/ABSENTISMO/ABANDONO ESCOLAR	14
3.2. PROVAS DE AFERIÇÃO	15
3.3. CASOS SINALIZADOS À CPCJ DE MATOSINHOS	16

3.4.	INDISCIPLINA E VIOLÊNCIA ESCOLAR	16
4.	Problematização	17
5.	Principais Objectivos	19
6.	Intervenção: Acções e Plano de actividades do PE	21
	<b>Acção N.º 1- Diversificar para Qualificar - Ofertas educativas</b>	<b>22</b>
	<b>Acção N.º 2 - Mais Sucesso – escrita, leitura, cálculo e ciência</b>	<b>24</b>
	<b>Acção N.º 3 – “Turmas In”</b>	<b>27</b>
	<b>Acção N.º 4 – Ser e Estar - Orientação pessoal, social e familiar</b>	<b>29</b>
	<b>Acção N.º 5 – Um olhar no futuro</b>	<b>32</b>
	<b>Acção N.º 6 – Palco, Arte, História e Som</b>	<b>35</b>
	<b>Acção N.º 7 – Mexer contigo</b>	<b>37</b>
	<b>Acção N.º 8 – Formação</b>	<b>39</b>
	<b>Acção N.º 9 - Ponto de Encontro</b>	<b>41</b>
	<b>Acção N.º 10 - Monitorização, gestão e avaliação do Projecto</b>	<b>43</b>
7.	Programas Nacionais, Programas de Formação, Projectos e Actividades de Escola	46
8.	Metas do Projecto Educativo TEIP	47
8.1.	METAS PARA O INSUCESSO	47
8.2.	METAS PARA O ABANDONO	47
8.3.	METAS PARA O ABSENTISMO	48
8.4.	METAS PARA A INDISCIPLINA	48
8.5.	METAS PREVISTAS PARA AS PROVAS DE AVALIAÇÃO AFERIDA E EXAMES	49
9.	Avaliação do Projecto	50
10.	Nota final	51
	Esquema Síntese: PE/TEIP 2009/2011	52

## **Nota de Abertura**

### **O PROJECTO**

**“Eu me construo e ergo, peça a peça,  
de saudade, vagar e reflexão.”**

Vitorino Nemésio

Tendo presente a importância da educação nos processos de transformação e desenvolvimento social, é relançado o programa dos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (2006) com o objectivo de permitir a apropriação, por parte de comunidades educativas particularmente desfavorecidas, de instrumentos e de recursos que lhes possibilitem congregar esforços e recursos conducentes à criação de condições potenciadoras de sucesso escolar e educativo dos alunos e de envolvimento das comunidades nesse mesmo processo.

O Agrupamento de Escolas de Perafita está inserido num território, que pelas diversas carências socioeconómicas e culturais que apresenta, lhe foi atribuído, em finais de 2006 o estatuto de agrupamento TEIP. A partir desse momento, a escola delineou um PE-TEIP e desenvolveu-o, ao longo dos anos lectivos 2007 a 2009, de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da comunidade em que se insere (Dec. Lei n.º 43/89).

Na sequência do Despacho normativo N.º 55/2008 para os territórios educativos de intervenção prioritária de segunda geração, foi concebido o projecto educativo TEIP do Agrupamento de Escolas de Perafita (150757) para os anos lectivos de 2009 a 2011, cujas principais linhas de acção se centram: na qualidade do percurso e dos resultados escolares dos alunos; na redução do abandono e insucesso escolar; na transição para a vida activa; e na intervenção da escola como agente educativo e cultural central na vida das comunidades em que se insere (art.3.).

Com este PE, procuramos dar continuidade aos objectivos já delineados há cerca de três anos e que, pelos resultados alcançados, se revelaram adequados nomeadamente

no que respeita ao sucesso educativo e escolar dos alunos e formular também outros objectivos que, no momento actual, se revelam prioritários. O alcance daqueles objectivos resultou: 1) de uma forte implicação de toda a comunidade educativa e da aposta em processos de trabalho marcados por princípios de cooperação; 2) do estabelecimento de parcerias e da capacidade de comunicação entre as diversas instituições que operam no terreno e que se disponibilizam para o aprofundamento da relação entre a escola e o meio e que em comum investem nas finalidades educacionais que todos perseguimos.

Nesta linha, o presente Projecto Educativo pretende contribuir para o cumprimento da missão do Agrupamento - construir uma comunidade coesa, capaz de actuar em conjunto na melhoria da qualidade da educação. Orienta-nos ainda a intenção de que esta comunidade educativa se constitua num espaço de formação de qualidade, seguro e apazível, no sentido de fomentar nos alunos o gosto pela aprendizagem, o sentido de responsabilidade e da cidadania, o sentimento de pertença e o fortalecimento dos seus projectos de vida para uma melhor integração sociocultural.

Pretende, em síntese, constituir um referente interno, regulador do funcionamento da escola e organizador das práticas, tendo em vista a efectivação dos planos de acção/actividades propostos e dos Projectos Curriculares de Turma. Entendemo-lo como um documento de trabalho e, portanto, sujeito a reformulações, decorrentes dos processos de reflexão das diferentes equipas de trabalho e dos responsáveis pelo Projecto.

O Projecto Educativo – TEIP dá conta da caracterização detalhada do território educativo, problematiza a sua realidade, traça os seus principais objectivos, a sua intervenção, as metas a atingir e a avaliação do próprio projecto. O projecto designa-se “Escola de vidas – Uma intervenção participada”.

A Equipa do Projecto Educativo - TEIP

Perafita, Outubro de 2009

# Projecto Educativo – TEIP

## *Uma escola de vidas* *Uma intervenção participada*

### **1. Caracterização Socioeconómica da freguesia de Perafita**

A freguesia de Perafita situa-se a norte do concelho de Matosinhos e distancia-se da sede do Concelho cerca de seis quilómetros. Perafita confronta a norte com a freguesia de Lavra, a Sul com Leça da Palmeira, a Leste com Santa Cruz do Bispo e a Oeste, com a Orla marítima, numa extensa zona de praias: Cabo do Mundo, Paraíso e Memória. Estende-se por uma área de 9.434.350 m<sup>2</sup>.

Tendo, no passado, sido um aglomerado essencialmente rural, Perafita pode, hoje considerar-se de periferia urbana, com marcas importantes de ruralidade. Todavia, cada vez se torna mais industrial, em boa medida devido à sua localização e em consequência disso, pela instalação de diversos empreendimentos, nomeadamente a criação de uma zona industrial. A existência do aeroporto e a proximidade do porto de Leixões e ainda o facto de Perafita se localizar ao longo de vias rodoviárias que ligam o Porto a Braga e a Norte de todo o país, contribuíram para a instalação na freguesia de indústrias, comércio e serviços. Na indústria, são especialmente significativos sectores como o têxtil, o químico, os plásticos, o ramo alimentar e ainda o sector do petróleo e derivados. Isto denota uma forte diversificação industrial. O comércio existente, além do tradicional, conta ainda com o comércio retalhista e grossista. Nos serviços existem os pessoais, os colectivos e os transportes de mercadorias, estando este último em expansão crescente.

Em termos sociais, Perafita é uma freguesia que revela graves carências, originadas pelas construções AUGI (Áreas Urbanísticas de Génese Ilegal) e bairros sociais: Guarda, Farrapas e Ribeiras. Predominam a classe social baixa e média-baixa. O nível de habilitações literárias da população é de uma maneira geral muito reduzido, raramente ultrapassando o 6º ano de escolaridade. Existem muitas famílias com dificuldades económicas, manifestando défices sociais e culturais acentuados.

Perafita tem como população residente, de acordo com os censos de 2001, 12224 pessoas, sendo 6006 homens e 6218 mulheres. Tem 2500 crianças (menores de 18 anos). Existem 4210 famílias, distribuídas por 4529 alojamentos em 3093 edifícios.

Destaque-se que a maior densidade populacional se verifica nas áreas de habitação, outrora clandestina (Ribeiras – 1831) e em bairros sociais (1117).

## 2. Caracterização do Agrupamento

### 2.1. Designação e constituição do agrupamento

A escola sede do Agrupamento de Escolas de Perafita foi fundada em 1998 e constituída em Agrupamento Vertical com a EB1/JI das Ribeiras e EB1 de Freixieiro no ano lectivo de 2000/2001.

No ano lectivo 2003/2004, o Agrupamento Horizontal de Perafita, com a EB1/JI de Perafita e JI da Guarda, foi incluído no Agrupamento Vertical de Escolas de Perafita. No mesmo ano, foi encerrada a EB1 de Freixieiro transitando os seus alunos para a EB1/JI das Ribeiras. Em Outubro de 2006 foi criado o JI das Farrapas. A criação das escolas em agrupamento vertical teve repercussões em toda a comunidade educativa, na medida em que tornou mais coerente a rede educativa, assentando em dinâmicas associativas locais e tendo como base a concertação de projectos educativos comuns, sem perda de identidade própria de cada um dos estabelecimentos que constitui o agrupamento.

As escolas que integram o Agrupamento distam entre si cerca de três quilómetros o que possibilita um acompanhamento mais próximo entre toda a comunidade educativa.

Actualmente o Agrupamento de Escolas de Perafita (150757) é constituído pelas seguintes escolas e jardins-de-infância:

Designação da(s) Escola(s)	Pré-Escolar	Ensino Básico			Secundário
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	
Jl/EB1 Perafita	X	X			
Jl da Guarda	X				
Jl/EB1 Ribeiras	X	X			
Jl das Farrapas	X				
EB 2,3 Perafita			X	X	X

### 2.2. Função do agrupamento

O Agrupamento de Perafita assume como sua **função** o desenvolvimento deste projecto educativo, valorizando, em simultâneo, a transmissão de conhecimentos e a

formação para os valores no quadro dos princípios de uma cidadania participativa. Para tal, reconhece a importância de formas de actuação da escola e de todos os actores educativos, promotoras da responsabilização colectiva e da participação e do envolvimento dos alunos nos seus processos de ensino-aprendizagem e reconhece também a importância de condições que assegurem a concretização daquelas intenções.

**a) Os conhecimentos** a transmitir pela escola deverão permitir aos alunos:

Compreender a realidade cultural e social em que vive;

Desenvolver relacionamentos intra e inter-grupais;

Dominar a informação científica, cultural e tecnológica básica actualizada e os instrumentos de acesso à informação;

Adaptar-se à mudança, intervindo de forma crítica e cívica;

Construir o seu sistema de valores.

**b) A formação para os valores assenta fundamentalmente nos seguintes princípios:**

A liberdade, a responsabilidade e a solidariedade;

O respeito pela pessoa humana e pelas suas diferenças;

O respeito pela natureza, pelo ambiente e pelo património histórico e cultural.

**c) As formas de actuação da escola e dos actores educativos (métodos pedagógicos)** assentam nos seguintes **princípios**:

- Adequação e diferenciação pedagógica;
- Avaliação formativa com a finalidade do desenvolvimento pessoal e institucional;
- Implicação, participação e cooperação;
- Planificação colectiva e responsabilidade individual;
- Rentabilização de todas as potencialidades da comunidade educativa.

### 2.3. Distribuição dos alunos pelas escolas do Agrupamento nos últimos três anos

Designação da(s) Escola(s)	Número total de alunos		
	2006/07	2007/08	2008/09
Jl/EB1 Perafita	50+268	45+271	40+243



JI da Guarda	45	44	40
JI/EB1 Ribeiras	46+270	45+266	45+247
JI das Farrapas	45	50	50
EB 2,3 Perafita	698	657	661
Total de alunos do Agrupamento	1422	1376	1340

## 2.4. Recursos Físicos das escolas do Agrupamento

### 2.4.1. Salas e outros espaços

Todas as escolas e jardins-de-infância têm, de um modo geral, condições de trabalho para o desenvolvimento das práticas pedagógicas, porém carecem de obras para melhoria das condições exteriores e interiores. Actualmente encontra-se em reestruturação o Jardim de Infância da Guarda e de Perafita, funcionando a Educação pré-escolar em salas pré-fabricadas. Aguarda-se obras na EB1/JI das Ribeiras que também possui salas pré-fabricadas para três turmas. A escola sede apresenta sobrelotação de alunos e carece de obras de ampliação, para substituição das salas pré-fabricadas e de construção de outros espaços em falta, nomeadamente auditório, salas de aula e gabinetes de trabalho. Quanto a espaços exteriores, todas as escolas necessitam de melhorias nos espaços desportivos, de recreio e de lazer.

<b>Escolas</b>	<b>Salas Aula normal</b>	<b>Salas Específicas</b>	<b>Outros Espaços</b>
JI	4+4*		Cantina e polivalente (JI Farrapas)
EB1 Ribeiras	9+3*		Biblioteca, Polivalente (cantina), Sala de Professores e dois Gabinetes.
EB1 Perafita	12	1 U.E.M.	Biblioteca Polivalente (cantina), Sala de Professores e dois Gabinetes.
EB2.3 Perafita	12+3*	1 U.E.M. 2 Labor. 2C.N. 2E.V.T. 1 E.T. 1 TIC. 1 E.M. 2 E.V.	Cantina, Sala de Docentes, Sala de Alunos (Bufete), Gabinete Médico, Serviços de Administração Escolar, Gabinetes de Gestão, Gabinetes de Direcção de Turma, Gabinete de Orientação Vocacional e Psicologia, Gabinete de apoio ao estágio;

			Gabinete do ensino especial; Reprografia/Papelaria, Sala de Pessoal Não docente, Centro de Recursos/Biblioteca, Pavilhão Gimnodesportivo, Campo de jogos Arrecadações.
--	--	--	--

\* Salas pré-fabricadas

#### 2.4.1.1. Bibliotecas Escolares

O Agrupamento possui três bibliotecas que fazem parte da Rede de Bibliotecas Escolar. Essas bibliotecas estão instaladas na EB 2,3, na EB1/JI de Perafita e na EB1/JI das Ribeiras. As bibliotecas das escolas funcionam numa relação estreita entre elas e constituem um importante recurso para as crianças e jovens do Agrupamento.

#### 2.4.1.2. Recursos Informáticos

O Agrupamento dispõe de um parque informático, distribuído pelas escolas que o compõem. No caso dos jardins-de-infância e das escolas do 1º ciclo, o equipamento informático existente foi fornecido, principalmente pela Autarquia de Matosinhos. Todavia, este é ainda insuficiente, face ao número de turmas existente, para o desenvolvimento de práticas pedagógicas na área das TIC. Existe assim necessidade de investimento em recursos tecnológicos neste ciclo, de forma a garantir as condições de igualdade a todas as crianças do agrupamento. No caso da escola sede, os recursos informáticos existentes têm a sua origem no programa PRODEP, acção 9.1, na candidatura do Centro de Recursos e no Programa Tecnológico da Educação (2009). Este programa encontra-se em fase de instalação.

#### 2.4.2. Recursos Económicos

À semelhança de todos os Agrupamentos, as fontes de financiamento do Agrupamento de Perafita são:

- Orçamento de Estado que suporta os custos de funcionamento da EB2/3 e Compensação em Receita, mercê do aluguer eventual de instalações;
- Financiamento pela autarquia (Município de Matosinhos) que suporta o funcionamento das escolas do 1º ciclo;
- Financiamentos de projectos (POPH).

O Agrupamento, através do seu Conselho Administrativo, faz a gestão e o tratamento contabilístico de todas estas fontes de financiamento.

## 2.5. Recursos Humanos

### 2.5.1. Pessoal não docente

Para além dos professores e educadores, o Agrupamento possui um conjunto de outros agentes educativos. Estes permitem um apoio ao trabalho pedagógico-curricular com os alunos, dentro e fora da sala de aula e contribuem significativamente para o desenvolvimento de actividades de carácter formativo mais amplo e alargadas a todas as crianças e jovens do Agrupamento. Todavia, existem muitas carências, particularmente no número de funcionários e de técnicos especialistas.

Categoria/função	Número / Vínculo			Local Trabalho	Observações
	Q	CTTI	CTTC		
<b>Chefe de Serviços de Administração Escolar</b>	1			Secretaria EB23	
<b>Assistentes Técnicos</b>	3 <sup>a</sup> )	3	2	Secretaria EB23	a)1 Assistente exerce funções no JI da Guarda
<b>Encarregada dos Assistentes Operacionais</b>	1				Exercício de funções por designação
<b>Assistentes Operacionais</b>	5	15	3	EB23	
	2	4	2	EB1/JI Ribeiras	
	1		2	JI Farrapas	
	2	1	3	EB1 Perafita	
	3		1	JI Perafita/Guarda	
<b>Total de pessoal não docente</b>	18	23	13	<b>54</b>	

### 2.5.2. Docentes

O Agrupamento tem um corpo docente estável e profissionalizado. A faixa etária situa-se maioritariamente entre os quarenta e um e os cinquenta anos. Existem trinta docentes com a categoria de professor titular, setenta e oito com a categoria de professor e trinta e nove professores contratados. Neste universo quarenta e seis docentes não pertencem ao quadro do agrupamento.

Escola	Departamento	Grupo Recrutamento	Nº Docentes				Observações
			QAT	QA	QZP	C	
JI Guarda/Perafita	Pré-escolar	100		4			
JI Farrapas/Ribeiras			2 a) b)	3 c)	2		a) 1 Coordenação estabelecimento b) 1 Coordenação Docentes c) 1 Subdirectora

<b>EB1 Perafita</b>	1º Ciclo	110	2 d)	12 a) e) f)	1	2 h) + 7g)	d) 1 Apoio educativo a) 1 Coordenação estabelecimento e) 1 Adjunta Director f) 1 PNEP d) 1 Apoio educativo TEIP g) AEC' s
<b>EB1 Ribeiras</b>	1º Ciclo	110	3 b) i)	10 h)		2d) + 7g)	b) 1 Coordenação Docentes i) 1 Coordenação Ciclo h) 1 PLNM d) 1 Apoio educativo TEIP g) AEC' s
<b>EB23 Perafita</b>	Línguas	200 (P)	1	1	1j)		j) 1 Professora bibliotecária das Eb1's
		220 (P/I)	3 l) m)	2		1	l) 1 Coordenadora Departamento m) 1 Coordenadora de Conselho de Tutores
		300 (P/F)	1 n)	7 o) p)	1		n) Presidente do Conselho Geral j) 1 Professora bibliotecária EB23 o) 2 Coordenadoras disciplina (Português e Francês) p) 1 Assessor técnico-pedagógico da Direcção
		320 (F)				1	
		330 (I)		2 o)		1	o) 1 Coordenadora disciplina
		200 (P/HGP)	1 l)	1		1	l) 1 Coordenadora de Departamento
	Ciências Sociais e Humanas	290 (EMRC)		1 o)		1	o) 1 Coordenadora de disciplina
		400(H)		3 o)			o) 1 Coordenadora de disciplina
		410 (Fil)				1	
		420(G)	1 o)		1	1	o) 1 Coordenadora disciplina
		530 (12°C)	1 o)				o) 1 Coordenadora disciplina
		230 (CN/M)	4 o)	2		5	o) 1 Coordenadora disciplina
	Matemática e Ciências Experimentais	500 (M)	1 o)	4			o) 1 Coordenadora disciplina
		510 (FQ)		2		1	
		520 (CN)	3 l) i)	2 e)			l) 1 Coordenadora departamento i) 1 Coordenadora do 3º ciclo e) 1 Adjunta de Director
		550 (I)		3 q)			q) 1 Coordenador PTE
	Expressões	240 (EVT)	3 r) p) o)				r) Director p) 1 Assessora técnica-pedagógica da Direcção o) 1 Coordenadora disciplina
		250 (EM)		2 o)			o) 1 Coordenador de Disciplina
		260 (EF)	2 l) i)	1		1	l) 1 Coordenadora departamento i) 1 Coordenadora de 2º ciclo
		530(ET)		2 e) o)		1	e) 1 Adjunta de Director o) 1 Coordenadora de Disciplina
600(EV)			2 o)			o) 1 Coordenadora de Disciplina	
610 (M)					1		
620 (EF)			2		1		
910 (EE)		2 s)	4		3	s) 1 Coordenadora da Educação Especial	

### 2.5.3. Equipa TEIP

Nome	Grupo de Docência	Cargo
Prof. Óscar Pereira	240	Director
Prof. <sup>a</sup> Mariana Espogeira	100	Subdirectora/Coordenadora do PE
Prof. José Manuel Silva	110	Representante do Conselho Pedagógico
Prof. <sup>a</sup> Lúcia Ribeiro	300	Professora Bibliotecária
Prof. <sup>a</sup> Anabela Grilo	520	Representante do Conselho Pedagógico
Dr. <sup>a</sup> Ana Carrilho		Psicóloga
Enf. <sup>a</sup> Helena Neves		Comissão Social de Freguesia
Nome	Instituição /Parceria	Função
Prof. <sup>a</sup> Dr. <sup>a</sup> Preciosa Fernandes	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação – Universidade do Porto	Perita Externa (Amigo Crítico – Consultor)

## 2.6. Recursos educativos

### 2.6.1. Critérios de constituição de turmas

Para além do estipulado na lei, os critérios pedagógicos de constituição de turma são definidos e aprovados em Conselho Pedagógico e anexados ao Projecto Educativo do Agrupamento.

### 2.6.2 Serviços Especializados de Apoio Educativo

Os Serviços Especializados de Apoio Educativo integram duas áreas complementares de intervenção: **O Serviço de Psicologia e Orientação** que visa, fundamentalmente, contribuir para o desenvolvimento biopsicossocial das crianças e jovens do agrupamento de escolas e o **Educação Especial** que tem como pressuposto ser uma medida facilitadora de aprendizagem e de integração das crianças e jovens com necessidades educativas especiais.

### 2.6.3. Recursos de Território/Parcerias

Todos os projectos desenvolvidos pelo território e parcerias nomeados neste projecto ou outros(as) que eventualmente venham a associar-se, são um recurso educativo para todas as actividades em curso e outras que possam ser implementadas. Constituem, deste ponto de vista, um dispositivo central no alcance das finalidades propostas neste projecto educativo.

## 2.7. Caracterização da oferta educativa e formativa

### 2.7.1. Oferta educativa e formativa – 2009/2010

O Agrupamento de Escolas de Perafita tem como oferta educativa a educação pré-escolar e o ensino básico, nomeadamente 1º, 2º e 3º ciclos.

Na educação pré-escolar a oferta educativa, para além dos objectivos enunciados nos Projectos Curriculares, integra também as Actividades de Enriquecimento Curricular, designadamente Expressão Musical e Expressão Físico Motora e o Prolongamento de horário e Apoio à família.

No 1º ciclo a oferta educativa, para além dos objectivos previstos no programa e explicitados nos Projectos Curriculares abrange também as Actividades de Enriquecimento Curricular, designadamente para os 1ºs e 2ºanos de escolaridade: Ensino do Inglês, Ensino da Música, Expressão Plástica e Expressão Física Motora. Nos 3ºs e 4ºanos de escolaridade: Ensino do Inglês, Ensino da Música e Expressão Física Motora.

Oferece também cursos de Educação Formação e Educação de Adultos. No ano lectivo 2008/2009, a escola criou 3 cursos: Operador Informático, Assistente Administrativo, Apoio à Família e à Comunidade. Existiram três turmas de nível 2 CEF, e uma turma EFA B3 e uma turma EFA escolar de 9º ano.

No âmbito da ocupação dos tempos livres, o Agrupamento dinamiza algumas actividades de animação sociocultural tendo como objectivo promover a inserção das crianças e dos jovens em actividades educativas (ateliers/clubes).

Para o ano lectivo **2009/2010** a oferta educativa e formativa é a seguinte:

Escola	EB1/JI das Ribeiras		
Níveis	Ciclo	Nº Turmas	Nº Alunos
Educação Pré-Escolar		2	45
Ensino Básico	1º Ciclo	12	250

Escola	JI das Farrapas		
Níveis	Ciclo	Nº Turmas	Nº Alunos
Educação Pré-Escolar		2	50

Escola	EB1/JI de Perafita		
Níveis	Ciclo	Nº Turmas	Nº Alunos
Educação Pré-Escolar		2	40
Ensino Básico	1º Ciclo	11	222

Escola	JI da Guarda		
Níveis	Ciclo	Nº Turmas	Nº Alunos
Educação Pré-Escolar		2	40

Escola:	EB 2/3 Perafita					
Níveis	Ciclo	Diurno		Nocturno		
		Nº Turmas	N.º Alunos	Nº Turmas	N.º Alunos	
Ensino Básico	2º Ciclo	13	283			
	3º Ciclo	13	309			
	CEF	T1				
		T2	3	29		
		T3				
EFA B3			2	19		

2.7.2. Ofertas de educação permanente e promoção da aprendizagem ao longo da vida nos últimos 3 anos:

Cursos EFA		N.º de formandos inscritos		
		2006/07	2007/08	2008/09
Dupla Certificação	3º Ciclo, diploma de básico e formação profissional nível 2		16	
Certificação Escolar	3º Ciclo e diploma do ensino básico			43

## 2.8 População escolar: 2009/2010

### 2.8.1 Distribuição da população escolar

AVEP	CICLO	ANO	N.º ALUNOS	TOTAL
JI Farrapas	Educação pré-escolar	Educação pré-escolar	50	175
JI Guarda			40	
JI Perafita			40	
JI Ribeiras			45	
EB1 Perafita	1º ciclo	1º	42	222
		2º	56	
		3º	44	
		4º	80	
EB1 Ribeiras	1º ciclo	1º	60	250
		2º	57	
		3º	66	
		4º	67	
EB 2,3 Perafita	2º ciclo	5º	123	283
		6º	160	

	3ºciclo	7º	95	309
		8º	99	
		9º	115	
	CEF	T2 - AA	10	29
		T2 - AC	7	
		T2 - OI	12	
EFA	B3	19	19	
EFA	Secundário	12	12	
			<b>TOTAL</b>	<b>1299</b>

## 2.8.2 Distribuição de alunos: Necessidades Educativas Especiais, beneficiários do SASE, Português Língua Não Materna e Medidas Tutelares Educativas

Escolas	Ano Escolaridade	NEE	SASE			PLNM	MTE
			A	B	C*		
<b>JI Farrapas</b>	Pré-Escolar		13	4	34		
<b>JI Ribeiras</b>		1	16	5	25		
<b>JI Guarda</b>		2	14	9	17		
<b>JI Perafita</b>		2	13	9	17		
<b>EB1 Perafita</b>	1º	1	18	12	12		
	2º	3	20	15	21		
	3º	1	14	10	20	1	
	4º	3	23	17	20		
<b>EB1 Ribeiras</b>	1º		11	11	38		
	2º		13	14	24	1	
	3º	2	23	17	27	1	
	4º		21	12	34		
<b>EB 2,3 Perafita</b>	5º	3	46	18	-	2	
	6º		55	37	-	1	13
	7º	2	33	20	-		1
	8º	1	29	24	-		2
	9º	1	28	31	-	2	1
	CEF		10	14	-		
<b>Totais</b>		22	400	279	189	8	17

\*Comparticipação de verba para refeitório (alimentação), dada pela Autarquia, destinada a alunos do Pré-escolar e do 1º ciclo que demonstrem essa necessidade.



### 3. Indicadores da situação de partida: 2008/2009

#### 3.1. Insucesso/Absentismo/Abandono escolar

Escolas	Ciclo/ Ano	N.º alunos	Insucesso	Abandono	Absentismo	% Insucesso	% Abandono	% Absentismo
<b>Guarda</b>	Educação Pré-escolar	40						
<b>Perafita</b>		40						
<b>Ribeiras</b>		45						
<b>Farrapas</b>		50						
<b>Total</b>		<b>175</b>						
<b>EB1 Perafita</b>	1.º	58	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
	2.º	45	8	0	2	17,78%	0,00%	4,44%
	3.º	65	3	0	0	4,62%	0,00%	0,00%
	4.º	75	2	1	0	2,67%	1,33%	0,00%
	<b>Total</b>	<b>243</b>	<b>13</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>6,27%</b>	<b>0,41%</b>	<b>0,82%</b>
<b>EB1 Ribeiras</b>	1.º	75	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
	2.º	66	3	0	0	4,55%	0,00%	0,00%
	3.º	64	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
	4.º	64	3	0	0	4,69%	0,00%	0,00%
	<b>Total</b>	<b>269</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2,31%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
	<b>Total 1.º CEB</b>	<b>512</b>	<b>19</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3,71%</b>	<b>0,20%</b>	<b>0,39%</b>
<b>EB 23 Perafita</b>	5.º A	23	1	0	2	4,35%	0,00%	8,70%
	5.º B	23	3	1	3	13,04%	4,35%	13,04%
	5.º C	25	2	1	1	8,00%	4,00%	4,00%
	5.º D	24	1	1	1	4,17%	4,17%	4,17%
	5.º E	25	1	0	2	4,00%	0,00%	8,00%
	5.º F	23	0	0	2	0,00%	0,00%	8,70%
	5.º G	25	2	1	0	8,00%	4,00%	4,17%
	<b>Total</b>	<b>168</b>	<b>10</b>	<b>4</b>	<b>11</b>	<b>5,95%</b>	<b>2,38%</b>	<b>6,55%</b>
	6.º A	20	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
	6.º B	21	2	1	1	9,52%	4,76%	4,76%
	6.º C	19	2	0	1	10,53%	0,00%	5,26%
	6.º D	20	2	0	1	10,00%	0,00%	5,00%
	6.º E	21	4	0	1	19,05%	0,00%	4,76%
	<b>Total</b>	<b>101</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>9,90%</b>	<b>0,99%</b>	<b>3,96%</b>
	<b>Total 2.º CEB</b>	<b>269</b>	<b>20</b>	<b>5</b>	<b>15</b>	<b>7,43%</b>	<b>1,86%</b>	<b>5,58%</b>
	7.º A	25	1	0	1	4,00%	0,00%	4,00%
	7.º B	23	1	0	0	4,35%	0,00%	0,00%
	7.º C	22	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
7.º D	21	1	0	0	4,76%	0,00%	0,00%	

7.º E	17	1	2	2	5,88%	11,76%	11,76%
<b>Total</b>	<b>108</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>3,70%</b>	<b>1,85%</b>	<b>2,78%</b>
8.º A	22	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
8.º B	20	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
8.º C	20	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
8.º D	18	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
8.º E	18	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
8.º F	20	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>118</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
9.º A	22	2	0	0	9,09%	0,00%	0,00%
9.º B	19	0	2	0	0,00%	10,53%	0,00%
9.º C	21	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
9.º D	19	1	0	0	5,26%	0,00%	0,00%
CEF 2	12	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
CEF 2	14	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
CEF 2	14	0	0	0	0,00%	0,00%	0,00%
<b>Total</b>	<b>121</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>2,48%</b>	<b>1,65%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Total 3.º CEB</b>	<b>347</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>3</b>	<b>2,02%</b>	<b>1,15%</b>	<b>0,86%</b>
<b>Total AE</b>	<b>1303</b>	<b>46</b>	<b>10</b>	<b>20</b>			

### 3.2. Provas de Aferição

Escola:	EB1 de Perafita							
Resultados das provas de aferição do 4º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2007/08		2008/09		2007/08		2008/09	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A	6	8%	2	3%	10	13%	9	15%
B	13	17%	13	21%	22	29%	17	27%
C	48	63%	37	61%	35	46%	29	47%
D	9	12%	7	12%	8	11%	7	11%
E	0	0%	2	3%	1	1%	0	0%
Faltas	1	1%	0	0%	1	1%	0	0%

Escola:	EB1 das Ribeiras							
Resultados das provas de aferição do 4º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2007/08		2008/09		2007/08		2008/09	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
A	2	3%	2	4%	4	6%	12	24%
B	28	41%	19	38%	18	26%	12	24%
C	31	46%	22	44%	37	54%	24	47%
D	5	7%	7	14%	7	10%	3	5%
E	1	1%	0	0%	1	1%	0	0%
Faltas	1	1%	0	0%	1	1%	0	0%

Escola:	EB23 de Perafita							
Resultados das provas de aferição do 6º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2007/08		2008/09		2007/08		2008/09	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>A</b>	3	2%	2	2%	6	5%	2	2%
<b>B</b>	38	30%	18	20%	26	22%	17	18%
<b>C</b>	74	59%	49	54%	53	45%	38	42%
<b>D</b>	10	8%	20	22%	30	25%	30	33%
<b>E</b>	1	1%	2	2%	4	3%	5	5%
<b>Faltas</b>	2	2%	5	4%	9	8%	4	4%

Escola:	EB23 de Perafita							
Resultados dos exames nacionais do 9º ano								
Nível	Língua Portuguesa				Matemática			
	2007/08		2008/09		2007/08		2008/09	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
<b>5</b>	3	3%	0	0%	4	4%	1	1%
<b>4</b>	16	17%	17	22%	9	9%	11	14%
<b>3</b>	61	64%	34	45%	20	21%	21	27%
<b>2</b>	16	17%	22	29%	60	63%	36	47%
<b>1</b>	0	0%	3	4%	3	3%	8	11%
<b>Faltas</b>	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%

### 3.3. Casos sinalizados à CPCJ de Matosinhos

Problemática (SPO)	N.º Casos (08/09)
<b>CPCJ – Matosinhos</b>	13
<b>Desmotivação escolar</b>	27
<b>Défice de Competências Pessoais e Sociais</b>	37

### 3.4. Indisciplina e Violência escolar

Classe de Idade	Ano lectivo 2008/09			
	Total de ocorrências	Alunos envolvidos	N.º de alunos com:	
			MC (1) <sup>1</sup>	MDS (2) <sup>2</sup>
6-8 Anos	0	0	0	0
9-11 Anos	54	8	8	3
12-14 Anos	328	116	100	12
15-17 Anos	83	50	40	18

<sup>1</sup> Medidas correctivas (Lei 3/2008, de 18 de Janeiro, art. 26º)

<sup>2</sup> Medidas disciplinares sancionatórias (Lei 3/2008, de 18 de Janeiro, art. 27º)

## 4. Problematização

A reflexão em torno dos problemas do agrupamento de Perafita teve como base a análise quantitativa dos resultados escolares, caracterizados nos indicadores da situação de partida e a análise qualitativa dos dados relativos à realidade escolar. A problemática que afecta o agrupamento é apresentada no quadro seguinte em três níveis: alunos, gestão e organização escolar e comunidade.

Níveis	Problemas	Grupos mais afectados	Áreas de Acção Prioritárias <sup>3</sup>
Alunos	<p><b>P1 - Insucesso escolar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Apesar de se ter atingido resultados escolares aproximados às metas nacionais, existe alguma discrepância de insucesso/sucesso entre a avaliação interna e externa.</li> <li>Existem lacunas a nível das competências básicas da Língua Portuguesa, as quais se reflectem nos domínios da expressão oral e escrita, sobretudo traduzidas num vocabulário pouco variado e redutor, o qual espelha a pouca exposição dos alunos a poucas experiências culturais e a vivências pessoais enriquecedoras. Alguns alunos não conseguem estruturar correctamente uma frase com os seus elementos mínimos, nem mesmo ler de forma desbloqueada. As estruturas gramaticais e o vocabulário são áreas deficitárias. A ausência destes pré-requisitos repercute-se na compreensão e interpretação de ideias que se realiza de forma deficitária.</li> <li>Verifica-se que as dificuldades sentidas na Língua Materna têm consequências na aprendizagem da Língua Estrangeira. Associadas à vertente do sucesso na aprendizagem do Inglês estão as variáveis da assiduidade, disciplina e capacidade individual e autónoma de trabalho dentro e fora da sala de aula. Assim constata-se que na disciplina de Inglês, os alunos têm dificuldade na memorização de conceitos (estruturas e vocabulário), manifestam muitas inibições ao nível da expressão oral e no registo escrito da língua.</li> <li>Existem lacunas em Matemática, ao nível do cálculo, interpretação de textos e resolução de situações problemáticas.</li> <li>Os currículos estão desajustados em relação aos interesses de alguns alunos, principalmente daqueles em que as expectativas são baixas relativamente ao sucesso escolar. Estes por sua vez, necessitam de um ensino mais personalizado e com aplicabilidade prática, orientado para a vertente profissional, onde o trabalho experimental em pequeno grupo permite desenvolver conteúdos, competências sociais e ainda métodos de trabalho e técnicas adaptadas às formações específicas.</li> <li>Existe pouco envolvimento dos alunos nas causas locais e nacionais de protecção do ambiente e de protecção da vida. Face a esta realidade emerge a necessidade de promoção de momentos práticos/experimentais em contexto escolar e o contacto com essas realidades. Esta dinâmica torna-se pouco exequível atendendo ao nº de alunos por turma e aos poucos recursos disponíveis na escola. Seria profícuo o maior contacto com entidades que promovem estas actividades tais como os Centro de ciência Viva e as visitas a locais de promoção e desenvolvimento do conhecimento científico, assim como o acolhimento dessas entidades na escola. Para além disto, existência de um operacional destinado a apoiar as actividades práticas de laboratório no âmbito das Ciências.</li> </ul>	Alunos de 1º, 2º, e 3º, ciclos sinalizados nos PCT	<p>Ofertas formativas diversificadas – art.6º a)</p> <p>Flexibilidade na gestão do Currículo – art. 6º b)</p> <p>Ligação Escola – Ambiente Profissional – art. 6º c) i)</p>

<sup>3</sup> De acordo com o Despacho Normativo Nº 55/2008

<b>Gestão e Organização Escolar</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Existe algum desinteresse pelo Património Cultural, factor de identidade colectiva, decorrente do crescimento das grandes superfícies comerciais, do acesso às novas tecnologias e dos “médias”, assim como do baixo nível sociocultural das famílias do Agrupamento. É fundamental promover o conhecimento dos bens culturais, de forma a garantir a sua salvaguarda e protecção, contribuindo para um futuro melhor, responsável e de desenvolvimento sustentado.</li> </ul>		
	<p><b>P2 – Indisciplina</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Alguns alunos revelam atitudes desajustadas face ao processo de ensino aprendizagem, o que desencadeia situações perturbadoras no ambiente de sala de aula e da escola, em termos gerais. Alguns alunos apresentam défice de competências pessoais e sociais. Existe um número significativo de casos seguidos pela CPCJ de Matosinhos.</li> </ul>	Alunos provenientes de famílias desestruturadas e disfuncionais.	Intervenção Sócio-Educativa – art. 6º c) iv e v)  Flexibilidade na gestão do Currículo – art. 6º b)  Desenvolvimento pessoal, social e cultural – art. 6º c) ii)
	<p><b>P3 - Absentismo e abandono escolar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Alguns alunos revelam um nº significativo de faltas, desencadeando em alguns casos, o abandono escolar. Estas situações revelam uma desmotivação, um desinteresse pelas aprendizagens escolares e ausência de expectativas futuras e de investimento no projecto de vida.</li> <li>Existem problemáticas no âmbito da saúde (gravidez precoce, distúrbios alimentares, situações de risco)</li> </ul>		
	<p><b>P4 – Deficiente de articulação de práticas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Défice na consistência de trabalho cooperativo interdisciplinar entre os docentes e de articulação intra-departamental e de ciclo;</li> <li>Inexistência de espaço físico e horários compatíveis para a promoção do trabalho cooperativo entre professores do mesmo ano de escolaridade/disciplina.</li> <li>Professores com pouca autonomia na utilização de ferramentas informáticas que possam ajudar no trabalho cooperativo e de apoio aos alunos (Ex. Plataforma Moodle).</li> <li>Défice na promoção do desenvolvimento das componentes experimentais do currículo.</li> </ul>	Docentes	Articulação escola - comunidade educativa – art. 6º d)
	<p><b>P5 – Sobrelotação da escola/ Equipamentos desajustados/ défice de recursos humanos face à realidade escolar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Ausência de espaços físicos nas escolas do agrupamento e necessidade de obras estruturais. O défice de espaço na EB23 tem sido colmatado com salas pré-fabricadas colocadas no âmbito do financiamento do PE-TEIP. Como esta situação ainda persiste, há necessidade de continuar a existir financiamento para pagamento da adjudicação destas estruturas.</li> <li>Ausência de materiais e/ou existência de alguns materiais desajustados.</li> <li>Apesar do nº de pessoal não docente colocado pela Autarquia corresponder ao rácio legal, as dificuldades em contexto existem, o que se traduz num défice efectivo de pessoal não docente. Face a esta problemática e para suprir esta necessidade pede-se a continuidade da empresa de limpeza de forma a libertar horários de assistentes operacionais que possam intervir em situações diárias permanentes de apoio aos alunos.</li> <li>Alem disto, existe no pessoal não docente um défice de competências na área de resolução de conflitos e comunicação interpessoal, tal como e falta de pessoal especializado. O perfil de alguns alunos do agrupamento necessita de intervenções específicas e especializadas nomeadamente em mediação de conflitos, apoio e acompanhamento educativo individualizado, psicológico, socioeducativo e de assistência social.</li> </ul>	Comunidade Educativa, nomeadamente assistentes, docentes, pais e comunidade em geral	Intervenção Socioeducativa – art. 6º c) iv) e v)

	<p><b>P6 - Déficit de formação para uma escola TEIP</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Existem défices de competências e dificuldades de intervenção no quotidiano da escola, algo que poderá ser melhorado com formação contextualizada nos problemas específicos dos grupos, nomeadamente nas áreas da indisciplina e violência, na autoridade e no respeito pela regra, nas competências parentais e familiares, na comunicação e relação interpessoal, na saúde e na educação sexual. Um trabalho formativo que exige continuidade e reforço ao longo dos anos.</li> </ul>		Formação art. 6º c) iii)
Comunidade	<p><b>P7 – Desvalorização da escola</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Existência de uma baixa qualificação da população adulta na comunidade, predominando um nível de habilitação literária correspondente ao 6ºano de escolaridade. As famílias são na sua maioria de nível sócio económico baixo ou médio baixo. Existe, em algumas famílias, uma baixa qualificação parental e um défice no acompanhamento da vida escolar dos educandos.</li> <li>Detecta-se que os alunos mais problemáticos, enquanto mantêm a ligação à escola, conseguem evoluir nas competências sociais e escolares. Estes mesmos alunos, após um período de interrupção lectivo, voltam mais agressivos, com comportamentos disruptivos e perturbadores, notando-se um retrocesso na evolução já adquirida.</li> </ul>	Adultos Comunidade / Famílias	Desenvolvimento pessoal, social e cultural art.6º c) ii)

## 5. Principais Objectivos

Com base na situação de partida<sup>4</sup> e na problematização foram definidos para cada um dos níveis<sup>5</sup>um conjunto de objectivos que a seguir explicitamos.

O nível dos Alunos é apresentado em três eixos: 1 - Sucesso escolar; 2 – Indisciplina/ Absentismo/ Abandono; 3- Inclusão/Cidadania/Saúde.

O nível Organização/Gestão escolar é apresentado em dois eixos: 1 – Formação; 2- Monitorização, gestão e avaliação.

O nível Comunidade é apresentado num único eixo em que os seus objectivos articulam com os outros níveis e com seus respectivos eixos.

### A – Alunos

#### 1 – Sucesso Escolar

- Promover a qualidade educativa e o sucesso escolar;

<sup>4</sup> In ponto 3.

<sup>5</sup> De acordo com o artigo 7, alínea a) do Despacho normativo nº 55/2008 (Alunos, Organização e gestão escolar, Comunidade).

- Promover condições para a orientação educativa, a persecução de estudos e, em alguns casos, a transição qualificada da escola para a vida activa, valorizando o ensino técnico/profissional.

## **2 – Indisciplina, Abandono e Absentismo**

- Promover a segurança e combater a indisciplina;
- Desenvolver um trabalho psico-social e de intervenção educativa;
- Reduzir o Absentismo e o Abandono escolar.

## **3– Inclusão/Cidadania/Saúde**

- Apoiar os alunos nas suas tomadas de decisão face aos seus percursos de vida;
- Desenvolver uma participação e animação artística, desportiva, cultural e social;
- Promover hábitos de saúde e de bem-estar, através do investimento nas relações interpessoais, na comunicação, no esclarecimento de dúvidas, na formação, na expressão de sentimentos e emoções relacionados com o corpo, com a saúde e com os afectos.

## **B- Organização/Gestão Escolar**

### **1– Formação**

- Desenvolver práticas formativas contextualizadas às necessidades do Agrupamento.

### **2- Monitorização, gestão e avaliação**

- Sensibilizar a comunidade educativa para os processos de ensino-aprendizagem do PE;
- Criar condições ao nível dos recursos físicos e humanos que possibilitem o desenvolvimento do PE;
- Promover a reflexão, a articulação e a inovação de práticas pedagógicas;
- Monitorizar e avaliar o PE e todas as actividades da escola.

## **C – Comunidade**

- Promover a imagem do agrupamento na Comunidade investindo na construção de mais e melhor cidadania;
- Promover a articulação estreita com as famílias e com a comunidade;
- Dar continuidade à oferta educativa e formativa diversificada para adultos;

- Articular com as parcerias do território acções que visem finalidades comuns.

## **6. Intervenção: Acções e Plano de actividades do PE**

Partindo da problemática e tendo em consideração os objectivos propostos, apresentamos, nos quadros seguinte, os planos de acção e as actividades previstas para o seu desenvolvimento.

Todos os Planos de acção têm uma intencionalidade transversal face aos problemas do agrupamento. No entanto especificam-se em determinadas áreas e englobam várias actividades em articulação com o Plano Anual Actividades do agrupamento e com os Projectos Curriculares de Turma. Nos seguintes quadros apresentamos os Planos de Acção, as actividades<sup>6</sup> e os recursos necessários para os desenvolver.

---

<sup>6</sup> Plano Anual de Actividades



## Acção N.º 1- Diversificar para Qualificar - Ofertas educativas

<b>RESUMO DA ACÇÃO</b>  <b>Níveis de Intervenção – Alunos e Comunidade</b>  <b>Eixo – Sucesso Escolar</b>	Esta acção visa oferecer aos alunos do Agrupamento e da Comunidade envolvente uma oferta formativa e educativa diversificada. Promove-se o sucesso escolar em alunos com dificuldades de aprendizagem ou em risco de abandono. Criam-se novas oportunidades para a conclusão de estudos ou/e abrem-se novas perspectivas para outros percursos de vida. Esta acção procura também reforçar medidas e métodos de promoção do sucesso através do acompanhamento, monitorização e articulação das diferentes intervenções definidas nos planos de recuperação.
---	---

<b>COORDENADOR DA ACÇÃO</b> (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)	Prof.ª Anabela Grilo
---	----------------------

SITUAÇÃO PROBLEMA
(P1) - Os currículos estão desajustados em relação aos interesses dos alunos, principalmente daqueles em que as expectativas são baixas relativamente ao sucesso escolar. (P3) Alguns alunos revelam um nº significativo de faltas, desencadeando em alguns casos, o abandono escolar. Estas situações revelam desmotivação e desinteresse pelas aprendizagens escolares e ausência de expectativas futuras e de investimento no projecto de vida. (P7) Existência de uma baixa qualificação adulta.

DIAGNÓSTICO INICIAL
Referente interno: Taxa de absentismo, abandono e insucesso.

N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)  (1)	Frequência  (2)	Público-alvo  (3)	Responsável pela implementação da actividade  (4)	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)  (10)
					Disponíveis  (5)	Crédito afecto à actividade  (6)	A Requisitar  (7)	Crédito a afectar à actividade  (8)	N.º horas Custos (24/28 meses)  (9)	
1	Cursos de Educação Formação: Assistente administrativo, Apoio à família e comunidade, e Operador informático.  Educação e Formação de Adultos: EFA's escolares	Ao longo dos anos lectivos	Alunos com dificuldades de aprendizagem  Adultos com baixa qualificação  Alunos do 2º ciclo sinalizados.	Prof.ª Anabela Grilo			POPH			

	<i>Percursos Curriculares Alternativos</i> articulados com as necessidades emergentes – PCA de Informática (sujeito a candidatura própria e em articulação com a actividade 2 deste plano)		Encaminhamento para PCA em informática.							
2	<p><i>Laboratório de informática (LI)</i> – Criação de espaço (adaptação de uma sala de aula ou de uma sala contentor) com bancadas, armários e uma arrecadação para material informático; com rede de “parede” pré-instalada e acesso à internet.</p> <p>Este laboratório destinar-se-á a Cursos com disciplinas práticas na área de operador de informática - Manutenção de PC's e disciplinas de Redes (montagem de máquinas, instalação de SO, tarefas de detecção e reparação de avarias, etc).</p> <p>Este espaço possibilitará também o apoio à rede da informática da Escola, através da criação de um clube de Informática, onde será dada assistência e consultoria a toda a comunidade escolar.</p>	A definir	A definir							<p>Trabalhos de electricidade no LI 1.860<sup>1</sup> €</p> <p>Adaptação da sala LI:4.000 €</p>

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dar continuidade à oferta educativa e formativa diversificada para adultos;</li> <li>• Promover a qualidade educativa e o sucesso escolar;</li> <li>• Reduzir o Absentismo e o Abandono escolar;</li> <li>• Promover condições para a orientação educativa, a persecução de estudos e, em alguns casos, a transição qualificada da escola para a vida activa.</li> </ul>

METAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferta de dois cursos CEF.</li> <li>• Oferta de uma turma de cada nível (B2,B3 e Secundário) dos cursos EFA.</li> <li>• Oferta de uma turma de PCA na área da informática.</li> </ul>

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• N° de alunos a frequentar as formações definidas/N° de alunos sinalizados ou pré-inscritos</li> <li>• N° alunos a frequentar as formações/N° alunos que concluíram as formações</li> <li>• N° de alunos com planos de recuperação que transitaram/Total de alunos com plano de recuperação.</li> </ul>

PARCERIAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CNO's locais; Protocolo com CNO da AEP; Junta de Freguesia de Perafita/ Rede Social/Espaço Cidadão; Tecido Empresarial local.</li> </ul>

## Acção N.º 2 - Mais Sucesso – escrita, leitura, cálculo e ciência

<b>RESUMO DA ACÇÃO</b>  Níveis de Intervenção – Alunos  Eixo – Sucesso Escolar	Esta acção é constituída por diversas actividades/projectos e visa a aquisição e o desenvolvimento de áreas como a Língua Portuguesa, a Matemática e Ciências, e a utilização das TIC no domínio da língua materna. A percepção e o domínio da língua e da escrita, bem como do cálculo matemático e a realização de experiências de aprendizagem pela descoberta, são pilares tidos como primordiais do desenvolvimento humano. Nesse sentido, estes pilares, enquanto base do desenvolvimento, são ponto de partida para as actividades previstas.
--	--

<b>COORDENADOR DA ACÇÃO</b> (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)	Prof.ª Lúcia Ribeiro
---	----------------------

SITUAÇÃO PROBLEMA
<p>(P1) Existe alguma discrepância entre a avaliação interna e externa. Dificuldades de aprendizagem ao nível da Língua Portuguesa e da Matemática que se reflectem nos resultados das provas de aferição e nos exames nacionais. É por isso, necessário continuar a desenvolver práticas pedagógicas que promovam o sucesso destas disciplinas e que permitam a sustentabilidade do sucesso educativo na sua globalidade.</p> <p>Existe pouco envolvimento dos alunos nas causas locais e nacionais de protecção do ambiente e de protecção da vida. Face a esta realidade emerge a necessidade de promoção de momentos práticos/experimentais em contexto escolar e o contacto com essas realidades.</p>

DIAGNÓSTICO INICIAL
<p>Referente – taxas de insucesso do ano lectivo 08/09:</p> <p>Av. Interna:</p> <p>Português – 11 % (4º), 12% (5º); 19,6% (6º); 13,3% (7º); 16,7% (8º); 16,9% (9º);</p> <p>Matemática – 11,8 % (4º), 34,8% (5º); 35,1% (6º); 30,5% (7º); 41,2% (8º); 33,8% (9º).</p> <p>Av. Externa:</p> <p>Português – 14,4% (4º), 24,2% (6º), 36% (9º);</p> <p>Matemática – 8,8% (4º), 38% (6º); 57% (9º).</p>

N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)  (1)	Frequência  (2)	Público-alvo  (3)	Responsável pela implementação da actividade  (4)	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)  (10)
					Disponíveis  (5)	Crédito afecto à actividade  (6)	A Requisitar  (7)	Crédito a afectar à actividade  (8)	N.º horas Custos (24/28 meses)  (9)	
1	Atribuição de <i>prémios</i> a alunos com sucesso de acordo com os diferentes anos de escolaridade. Dinamização do quadro de Excelência e Mérito.	Final de ano lectivo.								
2	<i>Da leitura à criação</i> – conjunto de actividades desenvolvidas no âmbito das aulas de Português em articulação com as bibliotecas escolares e o Plano Nacional da Leitura.	2 Anos lectivos	Alunos do 5º e 6º, 7º e 8º anos	Prof.ª Lúcia Ribeiro	Prof.s Português					Livros 750 € Obras de referência 750

3	<i>Oficina de escrita</i> – trabalho exclusivo de produção escrita com alunos sinalizados e em articulação com a disciplina de Língua Portuguesa. Actividade a realizar dentro da sala de aula para realização exclusiva de produção escrita e de regras gramaticais e sempre que possível com um nº reduzido de alunos ou em divisão de turma, mas em articulação com o docente titular da turma.	1 Ano e meio	Alunos sinalizados no PCT	Prof. <sup>a</sup> Inês Lopes	Prof.s Português					Livros técnicos 600 <sup>i</sup> € 250€
4	Actividades de Biblioteca e <i>Jornal Escolar</i> – “Troca Ideias”. Actividades de promoção da leitura e escrita. Recolha de textos para a elaboração de um jornal escolar com vista à divulgação das práticas, promoção da imagem do Agrupamento e da partilha da informação. Actividades do Plano Nacional de Leitura  Melhorias no espaço da biblioteca da EB23.	2 Anos lectivos	Comunidade Educativa	Prof. <sup>a</sup> Lúcia Ribeiro	Equipa da BE					Desenvolvimento do jornal escolar: 500€  Trabalhos especializados na BE 4000 <sup>i</sup> €
5	<i>As TIC e a Aprendizagem da Língua Materna</i> : Dinamização de práticas pedagógicas com recurso às TIC no pré-escolar e no 1º ciclo - realização de oficinas temáticas de escrita recorrendo ao processador de texto: consulta de dicionários, gramáticas, prontuários online; elaboração e apresentação de trabalhos; Pesquisas e consultas de sites didácticos, uso de software educativo. Actividade Abril, livros mil (divulgação de trabalhos no âmbito das TIC e do PNEP).  Escola Virtual: sistema de aprendizagem online completo que permite a gestão integral e flexível de todo o processo educativo	2 Anos lectivos	Alunos do pré-escolar e do 1ºciclo  1º, 2º e 3º Ciclos	Prof. <sup>a</sup> Emília Bento  Prof. José Barroso						Software Microsoft Office Pro Educação 750 €  Jogos didácticos de língua portuguesa para pré-escolar, 1º e 2ºciclos 2.000 €  Licenças para software educacional. 1.410 €
6	<i>Matemática a brincar na nossa freguesia /Clube da Matemática</i> – desenvolvimento de actividades que promovem a matemática. Problema da quinzena/mês. Desenvolvimento de actividades matemáticas com base num guião orientador de boas práticas (Pré – escolar e 1º ciclo). Actividades desenvolvidas em articulação com o PAM.	2 Anos lectivos	Alunos do pré-escolar e do 1ºciclo	Prof. <sup>a</sup> Albertina Baptista  Prof. Francisco						Materiais didácticos de Matemática 3.000 €

	Programa de Apoio à Matemática (PAM) nos 1º, 3º, 5º e 7º anos.			Ferreira									
					Prof's Mat. (PAM)	12 horas							
7	<p><i>Ciência na escola:</i> conjunto de actividades de promoção da ciência: Semana da ciência, Feira da ciência, Olimpíadas da Botânica, Visitas de estudo, Recolha selectiva; Intervenção na Praia, Exploração didáctica de experiências, Brincar com a Luz.</p> <p>Escola Amiga – protocolo de colaboração com a Fundação de Serralves.</p> <p>Desenvolvimento da Horta biológica.</p>	1 Ano e meio	<p>Alunos pré-escolar e 1º ciclo (3º e 4º anos da Eb1 das Ribeiras)</p> <p>Alunos de 2º ciclo</p>	<p>Prof.ª Maria Luís Lobão</p> <p>Prof.ª Isabel Santos</p> <p>Prof. s Lurdes Quelhas Anabela Rodrigues</p>						<p>Verbas para visitas de estudo 5.306.55€</p> <p>Materiais didácticos de ciências experimentais 800€ 3.000 €</p> <p>Materiais - horta biológica (Ferramentas agrícolas, sementes) 191.28€ 200 €</p>			
<b>OBJECTIVOS</b>		<b>METAS</b>			<b>INDICADORES DE MEDIDA</b>								
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a qualidade educativa e o sucesso escolar.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Aproximar o diferencial entre a avaliação interna e externa.</li> <li>Desenvolver actividades na área das Ciências Experimentais em toda a comunidade educativa</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Redução do nº de negativas a Língua Portuguesa e a Matemática na avaliação interna e na avaliação externa.</li> <li>Desenvolvimento de cinco actividades na área das ciências por ano lectivo - avaliação do impacto destas actividades.</li> </ul>								
<b>PARCERIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fundação de Serralves</li> </ul>												

### Acção N.º 3 – “Turmas In”

<p><b>RESUMO DA ACÇÃO</b></p> <p>Níveis de Intervenção – Alunos</p> <p>Eixo – Sucesso Escolar</p>	<p>Esta acção procura criar respostas pedagógicas capazes de intervir em casos de insucesso escolar sinalizado. A sua intervenção é transversal às necessidades do Agrupamento, o que inclui actividades articuladas com outras acções do PE, nomeadamente as que intervenham no nível dos alunos e no eixo do sucesso escolar. Esta acção concretizar-se-á através da constituição de turmas em funcionamento de regime excepcional com estratégias específicas ao contexto turma – alvo, podendo existir situações de redução de alunos por turma e em situações de alunos sinalizados. As turmas poderão ser diferentes ao longo dos anos lectivos, consequência dos resultados alcançados e também da análise de novas situações e da identificação de outras necessidades que justifiquem uma intervenção educacional específica. Procura-se nesta acção desenvolver actividades de investimento para o sucesso escolar, implementando novas metodologias de ensino-aprendizagem focalizadas na sala de aula e na gestão flexível do currículo. Assim como: apoio educativo, assessoria pedagógica de planificação partilhada e de responsabilidade do Professor Titular da turma, diferenciação pedagógica e adaptação curricular, desmembramentos da turma a Língua Portuguesa e Matemática<sup>7</sup> e outras resultantes da reflexão estratégica, definidas pelos conselhos de turma e ou pelo professor titular de turma. Esta acção permitirá ajudar a desenvolver condições facilitadoras de intervenção nas dificuldades de aprendizagem, principalmente a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês.</p>
---	---

<p><b>COORDENADOR DA ACÇÃO</b> (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)</p>	<p>Prof.ª Mariana Espogeira</p>
--	---------------------------------

SITUAÇÃO PROBLEMA
<p>(P1) A nível das competências básicas da Língua Portuguesa, as dificuldades reflectem-se nos domínios da expressão oral e escrita, sobretudo traduzidas num vocabulário pouco variado e redutor. A ausência dos pré-requisitos repercute-se na compreensão e interpretação de ideias que se realiza de forma deficitária.</p> <p>Verifica-se que as dificuldades sentidas na Língua Materna têm consequências na aprendizagem da Língua Estrangeira – Inglês, e mesmo apesar das planificações nesta disciplina serem cumpridas, exigem adaptações às diversas turmas e graus de aprofundamento de conteúdos e graus de desempenho diferentes. Consta-se que, alguns os alunos não memorizam conceitos (estruturas e vocabulário), manifestam muitas inibições ao nível da expressão oral e o registo escrito da língua é feito com pouca correcção.</p> <p>Na Matemática, as dificuldades reflectem-se ao nível do cálculo, interpretação de textos e resolução de situações problemáticas.</p> <p>(P3) Alguns alunos revelam dificuldades de aprendizagem, desmotivação, desinteresse pelas aprendizagens escolares, persistindo défices no seu percurso escolar, o que implica um reforço e uma atenção especial do docente.</p>

DIAGNÓSTICO INICIAL
<p>Referente – taxas de insucesso do ano lectivo 08/09:</p> <p>Av. Interna:</p> <p>Português – 11% (4º), 12% (5º); 19,6% (6º); 13,3% (7º); 16,7% (8º); 16,9% (9º)</p> <p>Matemática – 11,8 (4º), 34,8% (5º); 35,1% (6º); 30,5% (7º); 41,2% (8º); 33,8% (9º).</p> <p>Inglês – 15,2% (5º); 16,5% (6º); 9,5% (7º).</p>

<sup>7</sup> Esta estratégia fica sujeita à existência de salas de aula.

N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)  (1)	Frequência  (2)	Público-alvo  (3)	Responsável pela implementação da actividade  (4)	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)  (10)
					Disponíveis  (5)	Crédito afecto à actividade  (6)	A Requisitar  (7)	Crédito a afectar à actividade  (8)	N.º horas Custos (24/28 meses)  (9)	
1	<p>Intervenções em <i>turmas</i> com risco de insucesso escolar. Perfil de aluno - turma:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Características heterogéneas na origem da turma, na aprendizagem, no comportamento educativo e social;</li> <li>- Situações de retenção repetida, absentismo ou abandono;</li> <li>- Défices cognitivos e de pré-requisitos, principalmente a Português e a Matemática;</li> <li>- Dificuldades na aquisição, compreensão e aplicação de conhecimentos;</li> <li>- Desmotivação, desinteresse e falta de empenho nas actividades;</li> <li>- Dificuldades ao nível da comunicação oral e da escrita.</li> <li>- Dificuldades Matemáticas na leitura e escrita de números inteiros, na resolução de operações, na resolução de situações problemáticas e no cálculo mental.</li> </ul> <p><i>Assessorias Pedagógicas</i> – Assessorias no 1ºCiclo, 2º e 3º ciclos. Assessoria a turmas do 1º ciclo e apoios individualizados a alunos referenciados pelos professores titulares de turma, principalmente na Língua Portuguesa e Matemática. Promover o desenvolvimento de competências transversais.</p> <p>Necessidade de reforço de crédito horário para a Língua portuguesa, Matemática em complemento às horas do PAM e para Língua Inglesa para turmas sinalizadas e para focos de alunos em risco.</p> <p>Acompanhamento de outros <i>focos de risco</i> de insucesso e absentismo - situações emergentes.</p>	2 Anos lectivos	<p>Alunos em risco de insucesso escolar e com problemáticas socioeducativas.</p> <p>Turmas sinalizadas/ ciclo: <b>Português</b> – 5ºC, E, F; 6º A, E, G; 7º A, B. <b>Inglês</b> -2º ciclo; <b>Matemática</b> – 6º e 9ºanos</p>	<p>Coord.'s em articulação com os Directores de turma (2º e 3º ciclos)</p> <p>Prof.<sup>a</sup> Manuela Araújo – 1º ciclo</p>	22 h		<p>Prof. de Língua Portuguesa</p> <p>Prof. Matemática</p> <p>Prof. Inglês</p> <p>Prof. 1º Ciclo</p>	<p>Crédito horário 22 h.</p> <p>Crédito Horário 10 h</p> <p>Crédito Horário de 12 h</p> <p>2 Horários completos</p>	<p>41.295€</p> <p>18.771€</p> <p>22.525€</p> <p>82.591€</p>	Material didáctico nas áreas das disciplinas 3.000€

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a qualidade educativa e o sucesso escolar.</li> </ul>

METAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aproximar o diferencial dos resultados entre a avaliação interna e externa.</li> </ul>

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de alunos recuperados em termos de sucesso escolar.</li> </ul>

- Reduzir o Absentismo e o Abandono escolar.

- Atingir a meta de 6% de insucesso para a disciplina de inglês no 2º ciclo.

- Nº de ocorrências dos alunos intervencionados.

PARCERIAS

#### Acção N.º 4 – Ser e Estar - Orientação pessoal, social e familiar

<b>RESUMO DA ACÇÃO</b>	
Níveis de Intervenção – Alunos e Comunidade	Esta Acção visa a criação de uma equipa de referência para toda a comunidade educativa que sirva para o acompanhamento educativo, psicológico e social, de mediação de conflitos, de mediação familiar e animação socioeducativa e cultural. Esta acção é de carácter transversal a todo o projecto educativo.
Eixo – Indisciplina/Absentismo/Abandono	

COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)

Dr.ª Ana Carrilho

#### SITUAÇÃO PROBLEMA

(P2) Défice de competências pessoais e sociais de alguns alunos. Comportamentos desajustados e desrespeito pela regra. Casos de indisciplina moderados e graves. Perturbações de comportamento e nº de casos seguidos pela CPCJ.

(P3) Alguns alunos revelam um nº significativos de faltas, de desinteresse pela sala de aula e abandono.

#### DIAGNÓSTICO INICIAL

- Referente de 08/09 – 57 casos sinalizados à CPCJ;
- Referente de 08/09 – 465 ocorrências indisciplinadas;
- Referente de 08/09 – 20 alunos em situação absentismo.

N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)	Frequência	Público-alvo	Responsável pela implementação da actividade	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)
					Disponíveis	Crédito afecto à actividade	A Requisitar	Crédito a afectar à actividade	N.º horas Custos (24/28 meses)	
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)
1	<i>Gabinete de Apoio ao Agrupamento</i> – apoio psico-pedagógico e orientação vocacional. Actividades a dinamizar pelo serviço de psicologia: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenções psicológicas aos alunos e o apoio global ao</li> </ul>	35h Semana	Actualmente cerca de 200	Dr.ª Ana Carrilho			Um(a) Psicólogo(a)	35h semana	35.612,64 €	Testes psicológicos 2.964€



	<p>agrupamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projectos/actividades no âmbito de perturbações do comportamento, indisciplina, insucesso, abandono, bem como de outras problemáticas emergentes;</li> <li>• Avaliação das dificuldades dos alunos em determinadas áreas cognitivas como a leitura, a escrita e o cálculo;</li> <li>• Colaboração na constituição de turmas com alunos de risco ou com dificuldades de aprendizagem;</li> <li>• Estudo e análise de processos dos alunos em risco e que apresentam comportamentos desviantes. Encaminhamento destes alunos para Cursos de Educação e Formação e outras ofertas formativas relevantes;</li> <li>• Participação no conselho de tutores;</li> <li>• Avaliação psicológica dos alunos;</li> <li>• Avaliação das competências pessoais e sociais e dos factores de risco. Aplicação de programas de intervenção psicossocial.</li> </ul>		<p>alunos;</p> <p>Encarregados de Educação;</p> <p>Docentes;</p> <p>Assistentes;</p> <p>Comunidade educativa.</p>							
2	<p><i>Mediação e Animação Socioeducativa e Familiar –</i></p> <p>O papel dos técnicos superiores – animadores socioeducativos e culturais, e assistente social - supera o espaço escolar, pelas relações estabelecidas com os alunos mais carenciados e em risco e ainda pela utilização de metodologias de educação não formais que possibilitam espaços e tempo de lazer equivalentes ao desenvolvimento de competências básicas e de apreço à escola e comunidade. Actividades a desenvolver por estes técnicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mediação de conflitos e Mediação socioeducativa; Trabalho individualizado no âmbito do desenvolvimento das competências pessoais, sociais e profissionais;</li> <li>• Animação socioeducativa; dinamização de acções pontuais no acompanhamento de alunos em tempos lectivos (substituições) e não lectivos (recreio, clubes, férias), com recurso e jogos lúdico-pedagógicos e desenvolvimento de ateliês diversos, permitindo o desenvolvimento de competências e o gosto pela escola e aprendizagens;</li> <li>• Envolvimento nas tarefas específicas dos clubes e nas</li> </ul>	<p>35h</p> <p>Semana</p>	<p>Comunidade educativa.</p> <p>Alunos/famílias</p>	<p>Dr. António Fachada</p>			<p>Três Animadores sócioeducativos /culturais</p> <p>Um(a) Assistente social</p>	<p>35h x 3</p> <p>35h</p>	<p>35.612,64 € X 3=</p> <p>106.837,92€</p> <p>35.612,64 €</p>	<p>Programas de Intervenção pessoal e social 3.000€</p> <p>Materiais manipuláveis e software para desenvolvimento de competências cognitivas e sociais. 1.750€</p>

	<p>comemorações festivas, nomeadamente: desenvolvimento do ateliê de expressão dramática; do ateliê de bateria e guitarra com alunos problemáticos, e organização de um programa de Rádio de uma estação nacional e/ou visita a essa estação, participando em directo num programa a designar;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Intervenção socioeducativa dos técnicos através de um trabalho em rede e em articulação com os conselhos de turma: acompanhamento em sala de aula e/ou fora dela de alunos que apresentem maiores dificuldades de aprendizagem e comportamentos desviantes, aplicação de estratégias de pedagogia diferenciada, encaminhamento para clubes e outras estratégias de integração social;</li> <li>• Intervenção junto de alunos com consumos ilícitos de substâncias psico-activas, com comportamentos sexuais de risco e com perturbações alimentares. Participação na organização de sessões de formação;</li> <li>• Dinamização, colaboração, animação nas actividades de promoção da saúde e desportivas; recreativas, culturais e de lazer. Realização de actividades e prolongamento das acções realizadas nos Clubes e Ateliês;</li> <li>• Apoio na Cantina escolar, promovendo um bom ambiente e hábitos de higiene e alimentação adequados;</li> <li>• Apoio à família e prolongamento de horário;</li> <li>• Intervenção na área da mediação familiar e comunitária. Articulação com os agregados familiares dos hábitos de higiene e alimentares dos alunos;</li> <li>• Organização e colaboração em acções de formação para os encarregados de educação sobre as várias áreas da Educação para a Saúde.</li> </ul>									
3	<p><i>Conselho de Tutores</i> – grupo de docentes que planifica formas de actuação de tutoria, junto de alunos, envolvendo pais e encarregados de educação, professores e outras entidades e técnicos. Apoio directo a alunos com o seguinte perfil:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades interpessoais e de integração escolar;</li> <li>• Absentismo e falta de pontualidade;</li> <li>• Comportamentos disruptivos e dificuldades no cumprimento de regras;</li> </ul>	<p>1h</p> <p>Semana a cada tutor por cada aluno</p>	40 Alunos	Prof.ª Margarida Gomes	18 h	40 h		22 h de crédito	41.295€	

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dificuldades de aprendizagem e fraco rendimento escolar;</li> <li>• Problemas familiares e fraco acompanhamento dos Encarregados de Educação;</li> <li>• Desinteresse pelas actividades escolares e falta de expectativas futuras;</li> <li>• Outras problemáticas educativas.</li> </ul>										
4	<i>Rede Social Interna</i> em articulação com as parcerias. Trabalho a dinamizar com a equipa multidisciplinar (técnicos do TEIP).										

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a qualidade educativa e o sucesso escolar;</li> <li>• Promover a segurança e combater a indisciplina;</li> <li>• Reduzir o Absentismo e o Abandono escolar;</li> <li>• Promover condições para a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida activa;</li> <li>• Articular com as parcerias do território acções que visem finalidades comuns.</li> </ul>

METAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Acompanhamento técnico e especializado a toda a comunidade educativa;</li> <li>• Redução dos casos de absentismo, abandono e indisciplina.</li> <li>• Acompanhamento das famílias/situações de risco.</li> </ul>

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• N° de acções dinamizadas pelos técnicos;</li> <li>• Taxa de Insucesso, Indisciplina, Absentismo e abandono escolar;</li> <li>• N° de acompanhamentos familiares.</li> </ul>

<b>PARCERIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Junta de Freguesia de Perafita – Espaço do Cidadão; GNR – Escola Segura; Instituto de Emprego e Segurança Social; Comissão de Protecção de Crianças e Jovens de Matosinhos; ADEIMA.</li> </ul>
------------------	---

## Acção N.º 5 – Um olhar no futuro

<p><b>RESUMO DA ACÇÃO</b></p> <p>Níveis de Intervenção – Alunos</p> <p>Eixo – Inclusão/Cidadania/Saúde</p>	<p>A acção desenvolve-se em parceria com outras entidades e procura-se promover vivências aos alunos, de forma a permitir o alargamento de conhecimentos relativos ao mundo das profissões, do trabalho e do tecido empresarial. Pretende-se com esta acção desenvolver nos alunos um espírito de questionamento face ao seu futuro: o que gostariam de fazer no futuro em temas profissionais?; colocá-los perante situações que lhes permitam conhecer diferentes profissões e o tecido empresarial envolvente, quer através de visitas de estudo, quer da participação em workshops dinamizados por convidados empresários que virão à escola, quer ainda através da sua implicação na organização de actividades que lhes permitam revelar competências para determinadas áreas. Plano em parceria com outras entidades.</p>
--	--

## SITUAÇÃO PROBLEMA

(P3) Situações reveladoras de desmotivação, de desinteresse pelas aprendizagens escolares e ausência de expectativas futuras e de investimento no projecto de vida.

## DIAGNÓSTICO INICIAL

Referente interno: Taxa de absentismo, abandono e insucesso.

N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)  (1)	Frequência  (2)	Público-alvo  (3)	Responsável pela implementação da actividade  (4)	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)  (10)
					Disponíveis  (5)	Crédito afecto à actividade  (6)	A Requisitar  (7)	Crédito a afectar à actividade  (8)	N.º horas Custos (24/28 meses)  (9)	
1	<i>Aprender a Empreender</i> - programas que desenvolvem nas crianças e jovens o gosto pelo empreendedorismo. Tem por objectivo fornecer informação prática sobre finanças pessoais e sobre a importância de identificar objectivos de educação e carreira baseados em interesses, valores e qualidades dos alunos. Este programa é aplicado aos alunos alvos com a ajuda de voluntários de diferentes empresas. O Voluntário sob a orientação da JÁ-Portugal e com o apoio do professor de turma desenvolve com os alunos em cada turma sessões de trabalho.	A determinar	1 <sup>os</sup> , 2 <sup>os</sup> e 8 <sup>os</sup> anos	JA Portugal - Júnior Achievement						
2	<i>EPIS</i> - Tem como objectivo estratégico combater o insucesso e o abandono escolares através da prevenção e da remediação de factores de risco e da indução de factores externos de sucesso. A metodologia é baseada em práticas inspiradas no sector empresarial com vista à maximização da eficácia e da eficiência. A intervenção está a ser feita no 3.º ciclo em articulação com as famílias, o Director de Turma e a Psicóloga escolar. A metodologia deste projecto inclui duas partes fundamentais: - um sistema de sinalização de jovens com factores de risco em termos de sucesso escolar – organizados em quatro grupos: aluno, família, escola e território e uma série de métodos de capacitação específicos para cada uma destas categorias, possibilitando a construção de planos individuais de acompanhamento em proximidade e continuidade	A determinar	7º, 8º e 9º ano	Empresários pela Inclusão Social – técnico responsável na escola: Dr. Bruno Moreira						
3	<i>CATIM</i> (Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica) - uma parceria no sentido da implementação do projecto “Pense Industria” que é desenvolvido nas instalações	A determinar	9 <sup>os</sup> anos	Prof. Área de Projecto						

	do CATIM, nos 9os anos no âmbito da Área de Projecto. O objectivo essencial é a sensibilização dos jovens em idade escolar para escolhas vocacionais ligadas à Indústria. Assim em várias sessões, os alunos deslocam-se às instalações do CATIM e aí são trabalhados os seguintes objectivos: - Contactar com a realidade industrial, - Usar a informática como ferramenta de trabalho, - Estimular a apetência para a tomada de decisões coerentes em ambiente consciente, - Inculcar sentido de responsabilidade e raciocínio lógico, - Desenvolver o espírito de trabalho em grupo, - Demonstrar a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos na escola nas tecnologias industriais, - Obter conhecimentos gerais sobre a indústria, capazes de os motivarem à escolha duma profissão relacionada com aquele sector.									
4	<i>Feira das Profissões</i> – exposição de trabalhos, actividades desenvolvidas na área das profissões. Divulgação e criação dos stands institucionais e dinamização dos espaços.	Mês de Maio	9 <sup>os</sup> anos	Dr. António Fachada						
5	Visita de Estudo à <i>Feira de Orientação Vocacional – Qualifica</i> Visitas de estudo - Mostrar aos alunos as ofertas formativas e educativas existentes na comunidade local e regional.	Mês de Fevereiro	9 <sup>os</sup> anos	Directores de Turma em articulação com os encarregados de educação						Transporte de alunos 2.500 €
<b>OBJECTIVOS</b>		<b>METAS</b>			<b>INDICADORES DE MEDIDA</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover condições para a orientação educativa e a transição qualificada da escola para a vida activa;</li> <li>Valorizar o ensino técnico/profissional;</li> <li>Apoiar os alunos nas suas tomadas de decisão face aos seus percursos de vida.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Seis actividades por ano lectivo de orientação educativa, vocacional e contacto com o mundo de trabalho.</li> </ul>			<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de participantes alvo em cada actividade.</li> <li>Avaliação do impacto (aplicação de questionário de satisfação).</li> </ul>					

<b>PARCERIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Câmara Municipal de Matosinhos, Siemens, Empresários pela Inclusão Social, JA Portugal – Júnior Achievement, Associação de Pais.</li> </ul>
------------------	--

## Acção N.º 6 – Palco, Arte, História e Som

<b>RESUMO DA ACÇÃO</b>  <b>Níveis de Intervenção – Alunos</b>  <b>Eixo – Inclusão/Cidadania/Saúde</b>	Esta Acção visa a criação de espaços lúdicos e de aprendizagem no âmbito da arte que poderão contribuir para a realização cultural, pessoal e social dos alunos envolvidos. Potenciar e explorar os sentidos artísticos, elevam o aluno a estados de descoberta pessoais que contribuem na melhoria da auto-estima e do auto-conhecimento. Esta exploração promove competências pessoais únicas de expressividade que vão também contribuir para a valorização e autonomia pessoal.
---	---

<b>COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)</b>	Prof.ª Lúcia Ribeiro
---	----------------------

<b>SITUAÇÃO PROBLEMA</b>	<b>DIAGNÓSTICO INICIAL</b>
(P1) Algum desinteresse pelo Património Cultural, conseqüente da utilização rotineira das tecnologias, da presença dos Centros Comerciais e do nível cultural baixo das famílias; (P2) Casos de indisciplina e de desrespeito pelas regras. Défice de competências pessoais e sociais; (P3) Desmotivação e desvalorização da escola.	Referente interno: Taxa de absentismo, abandono e insucesso.

N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)  (1)	Frequência  (2)	Público-alvo  (3)	Responsável pela implementação da actividade  (4)	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)  (10)
					Disponíveis  (5)	Crédito afecto à actividade  (6)	A Requisitar  (7)	Crédito a afectar à actividade  (8)	N.º horas Custos (24/28 meses)  (9)	
1	<p><i>Clube de Teatro:</i> espaço destinado à prática da criação teatral, caracterizado como um projecto integrador, entre as várias disciplinas e áreas do saber, garantindo o cruzamento de várias linguagens e assumindo a escola como entidade produtora de cultura. Actividades para desenvolver: Visitas de estudo; Workshops com personalidades ligadas ao teatro; Intercâmbio com outras escolas; pequenas dramatizações em contexto escolar; realização de Espectáculos para a Comunidade Educativa.</p> <p>O Clube funciona em pequenos ateliês de formação específica numa lógica interdisciplinar de mobilização de saberes, aptidões e potencialidades: <b>Atelier de Produção Escrita</b> com investigação, recolha e adaptação de textos; e elaboração do texto dramático. <b>Atelier de Expressão Dramática</b> com ensaio do texto e criação e recriação de personagens; leitura expressiva e adaptação de voz. <b>Atelier de</b></p>	Anos lectivos	Alunos do 2º e 3º ciclo e CEF's, mediante inscrição no Clube – 40 alunos	Prof.ª Ana Moreira	Prof. da equipa do clube de teatro  Animador					Assistir a duas Peças de Teatro por ano (valor bilhete médio 7.50€ x 40 alunos x 4 idas ao cinema): 1.200 €  Material de Luz: 472.15€  Papel de cenografia e tintas: 1.500 €

	<p><b>Figurinos</b> com criação e confecção dos figurinos e caracterização dos personagens. <b>Atelier de Cenografia</b> com Construção do cenário e dos adereços.</p> <p>O clube de teatro pretende através de técnicas de expressão dramática apoiar os alunos com maior dificuldade, permitindo-lhes criar personagens em que podem exprimir as suas revoltas, medos e constrangimentos. Nesse sentido a utilização do jogo de luzes e de som, potencia de certa forma esta acção. Pretende-se a apresentação, no final de cada ano lectivo, de uma peça onde os alunos de acordo com os textos que produzem, exprimem os seus sentimentos e encaram o público, potenciando dessa forma a sua auto-estima e a sua auto-formação. Desenvolvem a autonomia, a responsabilidade, a sociabilidade e a criatividade.</p>									Acessórios de roupa e retrosaria: 1.500€
2	<p><i>Oficina de Artes:</i> contempla acções, trabalho de equipa e iniciativas, criando e desenvolvendo uma Educação em Arte. Valoriza a execução do trabalho colectivo e expõe em espaços da Escola ou da Comunidade.</p>	Hora Semanal	25 Alunos de 2º e 3º Ciclos	Prof.ª Luísa Santos						Tintas, pincéis, grafite, telas, papeis, cavaletes: 138.01€
3	<p><i>Oficina do Azulejo e do Artesanato:</i> trabalhos de azulejaria e trabalho manual. Reciclagem de materiais investindo em formas de arte. Trabalho, especialmente, orientado para alunos dos CEF's.</p>		12 Alunos de 3º ciclo	Prof.ª Marília Henriques						Azulejos, lã, tecidos, Caixas, Mufla: 1.000 €
4	<p><i>Clube de Música</i> – actuações e espectáculos na feira de profissões, na iniciativa Arte Fora do Sítio e em dias temáticos.</p> <p>Aumentar o nº de instrumentos musicais no clube e na rádio, nomeadamente bateria e guitarra. Estes justificam-se pela elevada procura por parte dos alunos, nomeadamente alguns de situações de risco. Procura-se um trabalho de concentração, silêncio e ritmo; mas também de autonomia e responsabilidade</p>		30 Alunos	Prof. Rui Fernandes						Instrumentos musicais: Bateria e guitarra. 3.500 €
5	<p><i>Rádio - escola</i> – elaboração de programas temáticos – debates, entrevistas e reportagens, intercâmbio com outras rádios.</p>			Prof. Rui Fernandes						
6	<p><i>Crianças! Mudámos a escola:</i> Renovação artística no espaço da escola – actividades artísticas dentro da sala de aula de EVT destinadas à renovação e embelezamento da escola na sua globalidade.</p>		Alunos do 2º ciclo	Professores de EVT						
7	<p><i>Desfile de pares da História da Humanidade:</i> Actividade agregadora de investigação histórica, construção de saber e de cultura. Expressão artística de representação de determinados pares da História da Humanidade</p>		Anos Lectivos	Profs. Dep. de Estudos Sociais e Humanos						Livros de História; Cd's, Vídeos: 1.000 €

OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a imagem do agrupamento na Comunidade investindo na construção de mais e melhor cidadania;</li> <li>• Promover a segurança e combater a indisciplina;</li> <li>• Reduzir o Absentismo e o Abandono escolar;</li> <li>• Articular com as parcerias do território acções que visem finalidades comuns,</li> <li>• Desenvolver uma participação e animação artística, desportiva, cultural e social.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Por ano lectivo, dinamizar de seis actividades artísticas e culturais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nº de alunos envolvidos nas actividades.</li> <li>• Avaliação do impacto das actividades (aplicação de questionário de satisfação).</li> </ul>

PARCERIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Paróquia de Perafita; Junta de Freguesia de Perafita, outras rádios.</li> </ul>
-----------	--

### Acção N.º 7 – Mexer contigo

RESUMO DA ACÇÃO	
<p>Níveis de Intervenção – Alunos e Comunidade</p> <p>Eixo – Inclusão/Cidadania/Saúde</p>	<p>Esta acção visa ser um elemento de referência para toda a comunidade educativa no que respeita à promoção da saúde, da cidadania, do desporto e da educação sexual e dos afectos. Promoção de actividades integradoras e transversais ao agrupamento.</p>

COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)	Prof.ª Anabela Grilo
--	----------------------

SITUAÇÃO PROBLEMA	DIAGNÓSTICO INICIAL
<p>(P3) O contexto escolar insere-se numa comunidade de nível médio e baixo sociocultural. Alguns alunos apresentam problemáticas na área da saúde e da cidadania, nomeadamente, no relacionamento interpessoal entre os pares e/ou a restante comunidade educativa; na tomada de decisões e no desenvolvimento de espírito crítico; na existência de comportamentos de risco e de consumos; nos desajustes relacionados com a alimentação, com o corpo e com a sexualidade; no desequilíbrio nas relações e nos afectos; e no investimento numa vida activa e saudável.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Casos de obesidade e de maus hábitos alimentares;</li> <li>• Situações de gravidez na adolescência;</li> <li>• Referentes internos de indisciplina, de absentismo e de abandono;</li> <li>• Défice de acompanhamento das famílias/situações de risco.</li> </ul>



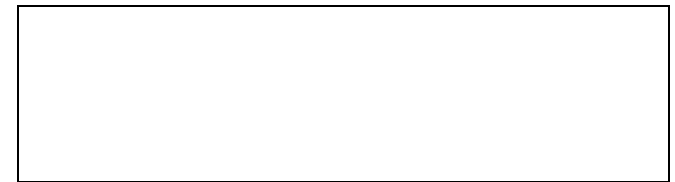
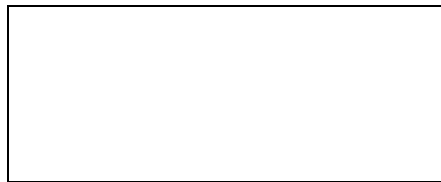
N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)  (1)	Frequência  (2)	Público-alvo  (3)	Responsável pela implementação da actividade  (4)	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)  (10)
					Disponíveis  (5)	Crédito afecto à actividade  (6)	A Requisitar  (7)	Crédito a afectar à actividade  (8)	N.º horas Custos (24/28 meses)  (9)	
1	<i>Laços e Abraços</i> : projecto que visa promover a educação sexual em contexto escolar, ajudar os alunos a tomar decisões responsáveis face ao seu corpo e à sua saúde e ainda às interacções do seu quotidiano. Procura-se o aconselhamento e a orientação nas diferentes temáticas da promoção global da saúde, quer as relacionadas com a componente biológica, quer com a afectiva, ajudando, assim, na construção dum projecto de vida. Serão abordadas temáticas, como: a descoberta do corpo, as diferenças, o amor, o namoro, a sexualidade, os compromissos que assumimos, o respeito pelo meu corpo e pelo corpo do outro, a gravidez, as doenças sexualmente transmissíveis, o respeito pela vida humana, os métodos contraceptivos, entre muitos outros, também solicitados pelos alunos na Caixa de Perguntas. As actividades são articuladas com as respectivas Unidades de Saúde da comunidade local ou outros organismos do Estado.	2anos lectivos	Comunidade  Educativa	Prof.ª  Anabela Grilo						Material Pedagógico da APF: 400€  Kit contraceptivo: 108.19€
2	<i>Oficina de Movimento</i> – Actividades desportivas que promovam a auto-estima, a melhoria da condição física e desbloqueie medos relativos à prática de alguns exercícios físicos.	Anos lectivos	132  (2º e 3º ciclos)	Prof.ª Lurdes Quelhas						Materiais desportivos: 1.000€

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar os alunos nas suas tomadas de decisão face aos seus percursos de vida;</li> <li>• Investir na construção de mais e melhor cidadania;</li> <li>• Promover hábitos de saúde e de bem-estar, através do</li> </ul>

METAS
Impacto positivo das actividades na comunidade educativa.

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• N.º de acções dinamizadas no âmbito da saúde;</li> <li>• N.º de participantes em cada acção/N.º total de participantes alvo;</li> </ul>

investimento nas relações interpessoais, na comunicação, no esclarecimento de dúvidas, na formação, na expressão de sentimentos e emoções relacionados com o corpo, com a saúde e com os afectos.



**PARCERIAS**

- Associação de Pais; Associação de Planeamento Familiar; Centro de Saúde de Leça da Palmeira/Perafita; Liga Portuguesa contra o Cancro; ADEIMA.

**Acção N.º 8 – Formação**

<p><b>RESUMO DA ACÇÃO</b></p> <p>Níveis de Intervenção Organização/ Gestão escolar Comunidade</p> <p>Eixo – Formação</p>	<p>Esta acção visa criar propostas de formação contínua e contextualizada às necessidades da comunidade educativa do Agrupamento. Consiste na organização e dinamização de práticas formativas e reflexivas que permitam colmatar défices nas práticas pedagógicas e formativas da comunidade educativa, nomeadamente: reuniões de articulação intra-departamental e inter-ciclos por parte dos docentes; actividades formativas onde se debatam e reflectam problemáticas do agrupamento em grupos restritos e se promova estratégias de intervenção. As temáticas de formação a privilegiar: indisciplina e violência/ autoridade e respeito/ pela regra/ mediação de conflitos, competências parentais e familiares, comunicação e relação interpessoal, saúde e educação sexual.</p>
--	--

<p><b>COORDENADOR DA ACÇÃO</b> (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)</p>	<p>Prof.ª Mariana Espogeira</p>
--	---------------------------------

SITUAÇÃO PROBLEMA
<p>(P6) Face a problemáticas existentes e/ou emergentes na comunidade educativa, torna-se necessário um trabalho formativo contextualizado de continuidade e de reforço ao longo dos anos, de modo a renovar e inovar práticas pedagógicas.</p>

DIAGNÓSTICO INICIAL
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Referentes internos relativos à indisciplina e violência escolar;</li> <li>• Casos sinalizados de comportamentos de risco;</li> <li>• Défice de competências parentais;</li> <li>• Défice de práticas pedagógicas inovadoras.</li> </ul>

N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)  (1)	Frequência  (2)	Público-alvo  (3)	Responsável pela implementação da actividade  (4)	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)  (10)	
					Disponíveis  (5)	Crédito afecto à actividade  (6)	A Requisitar  (7)	Crédito a afectar à actividade  (8)	N.º horas Custos (24/28 meses)  (9)		
1	<p><i>Formação contínua</i> – formações transversais às problemáticas do agrupamento e às intervenções dos planos de acção.</p> <p>Necessidade de duplicar a formação em curso de modo a abranger um maior nº de elementos do público – alvo no contexto escolar. Dinamizar outras formações que respondam às necessidades emergentes do Agrupamento.</p> <p>Temáticas a privilegiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Prevenção da Violência em meio escolar (em curso);</li> <li>• Educação sexual em meio escolar (em curso);</li> <li>• Coaching para professores e Programação neuro-linguística (em curso);</li> <li>• Mediação de Conflitos;</li> <li>• Promoção de competências parentais;</li> <li>• Orientação vocacional e o mundo do trabalho (articulado com a Acção 5)</li> <li>• Outras emergentes.</li> </ul>		<p>Docentes</p> <p>Assistentes Operacionais</p> <p>Encarregados de Educação</p> <p>Alunos</p>	<p>Prof.ª Mariana Espogeira</p>	<p>2.540<sup>i</sup> €</p> <p>1.999<sup>i</sup> €</p> <p>1.940<sup>i</sup> €</p>		<p>Verbas para as formações a implementar</p>			5.000€	
	2	<p>Actividades de <i>sensibilização, informação, reuniões</i> de reflexão e articulação nas estruturas educativas. (articulado com a Acção 10)</p>		Estruturas educativas	Coords. Depart.						
	3	<p>Actividades de intercâmbio entre TEIP' s - Organização de um Fórum de Boas Práticas dos animadores nos agrupamentos TEIP.</p>	2 Acções ao longo do PE	<p>Equipa TEIP</p> <p>Comunidade educativa</p>	Dr. António Fachada			<p>Verba para deslocações</p>			1.500€

OBJECTIVOS	METAS	INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sensibilizar a comunidade educativa para os processos de ensino-aprendizagem do PE;</li> <li>• Promover a reflexão, a articulação e a inovação de práticas pedagógicas;</li> <li>• Melhorar a organização escolar através de medidas administrativas que promovam a resolução de problemas estruturais, como os recursos físicos, humanos e formativos;</li> <li>• Desenvolver práticas formativas contextualizadas às necessidades do Agrupamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Impacto positivo das formações na comunidade educativa;</li> <li>• Diminuição das participações de ocorrência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• N° de participantes em cada acção/N° total de participantes alvo;</li> <li>• N° de acções de formação desenvolvidas;</li> <li>• Taxa de indisciplina.</li> </ul>

PARCERIAS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Centro de Formação de Associação de Escolas de Matosinhos; Associação de Planeamento Familiar.</li> </ul>
-----------	--

### Acção N.º 9 - Ponto de Encontro

RESUMO DA ACÇÃO	Esta acção visa sustentar actividades que promovam a participação e o envolvimento efectivo dos pais na vida escolar. Procura também responder ao serviço de apoio à família.
Níveis de Intervenção Comunidade	

COORDENADOR DA ACÇÃO (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção)	Prof.ª Mariana Espogeira
--	--------------------------

SITUAÇÃO PROBLEMA	DIAGNÓSTICO INICIAL
<p>(P7) Existe, em algumas famílias, uma baixa qualificação parental e um défice no acompanhamento da vida escolar dos educandos. Detecta-se que os alunos mais problemáticos enquanto mantêm a ligação à escola conseguem evoluir nas competências sociais e escolares. Estes mesmos alunos, após um período de interrupção lectiva, voltam mais agressivos, com comportamentos disruptivos e perturbadores, notando-se um retrocesso na evolução já adquirida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Défice na articulação entre a escola e algumas famílias.</li> </ul>

N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)  (1)	Frequência  (2)	Público-alvo  (3)	Responsável pela implementação da actividade  (4)	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)  (10)
					Disponíveis  (5)	Crédito afecto à actividade  (6)	A Requisitar  (7)	Crédito a afectar à actividade  (8)	N.º horas Custos (24/28 meses)  (9)	
1	<i>Actividades nos períodos de interrupção lectiva</i> Dinamização de actividades formativas e recreativas nos períodos de interrupção lectiva Necessidade de dar consistência ao trabalho social e escolar aos alunos sinalizados, nos horários das interrupções lectivas e prolongamentos para que não haja ruptura e retrocesso nos casos problemáticos em evolução.		Alunos inscritos nas actividades  Nº a definir	Dr. António Fachada						
2	<i>Apoio à família</i> e prolongamento de horário – actividade desenvolvida de acordo com as necessidades das famílias	Ao longo dos anos lectivos	Alunos do pré-escolar e do 1º ciclo que apresentem a necessidade	Prof.ª Maria Luís Miranda  Coord. Estab.						
3	<i>Actividades formativas, culturais e recreativas</i> com e para a comunidade educativa, especialmente pais e encarregados de educação de forma a promover uma maior participação e envolvimento na vida da escola.		Encarregados de Educação							Verba para desenvolvimento das actividades  3.000€

OBJECTIVOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Promover a imagem do agrupamento na Comunidade investindo na construção de mais e melhor cidadania;</li> <li>Promover a articulação estreita com as famílias e com a comunidade.</li> </ul>

METAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Três actividades formativas, culturais e recreativas para e com os Pais/Encarregados de Educação.</li> </ul>

INDICADORES DE MEDIDA
<ul style="list-style-type: none"> <li>Nº de participantes nas actividades;</li> <li>Nº de acções dinamizadas;</li> </ul>

PARCERIAS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Associação de Pais e Encarregados de Educação.</li> </ul>

## Acção N.º 10 - Monitorização, gestão e avaliação do Projecto

<b>RESUMO DA ACÇÃO</b>  Níveis de Intervenção <b>Monitorização, gestão e avaliação do Projecto</b>	Esta Acção desenvolverá práticas de Avaliação que permitam a monitorização e a auto-regulação do Projecto Educativo. É constituída por várias actividades em articulação entre si que visam a concertação de práticas, a inovação e o desenvolvimento pedagógico.
---	---

<b>COORDENADOR DA ACÇÃO</b>  (Supervisor do conjunto de actividades associadas a esta acção e responsável pela implementação das actividades avaliativas no Agrupamento)	Prof.ª Mariana Espogeira
--	--------------------------

<b>SITUAÇÃO PROBLEMA</b>
A consecução do Projecto Educativo, em articulação com o Plano de Actividades do Agrupamento, as práticas pedagógicas, administrativas e financeiras, requer a organização de processos avaliativos contínuos e exige a participação reflexiva de toda a comunidade educativa no sentido de garantir a sua sustentabilidade e o desenvolvimento das acções que o integram.

<b>DIAGNÓSTICO INICIAL</b>
Referentes internos: Indicadores da situação de partida 2008/09 (ponto 3 deste Projecto).

N.º	ACTIVIDADES (Designação e descrição)  (1)	Frequência  (2)	Objecto de avaliação  (3)	Técnicas, fontes e Instrumentos  (3)	Calendarização  (3)	Dinamizadores					Recursos Materiais / Custos (24 meses)  (10)
						Disponíveis  (5)	Crédito afecto à actividade  (6)	A Requisitar  (7)	Crédito a afectar à actividade  (8)	N.º horas Custos (24/28 meses)  (9)	
1	<i>Equipa TEIP 2</i> Assegura a coordenação das várias intervenções do PE e possibilita a articulação em rede. Coordena os planos de acção do PE articulando com o PAA, onde se inclui outros projectos, programas e actividades do Agrupamento. Faz o acompanhamento dos planos de acção e a aplicação do PE na comunidade educativa. Promove reuniões de articulação e momentos de reflexão e partilha, co-responsabilizando todos os intervenientes no projecto. Elabora o dossier técnico-pedagógico de monitorização e avaliação do PE-TEIP. Articulação com	Uma reunião por mês	Planos de Acção do PE articulados com o PAA	Registos específicos: grelhas de avaliação de actividades, tratamentos estatísticos para elaboração de Relatórios.  Reuniões com os coordenadores e responsáveis de actividades.	De Janeiro a Junho	Equipa TEIP					

órgãos de Direcção, Parcerias e Administração Educativa.										
2	<p><i>Equipa de auto-avaliação</i>, equipa alargada que trabalha em articulação com a Equipa TEIP no processo técnico de avaliação. Acompanhamento geral do projecto; construção de instrumentos de avaliação, aplicação e elaboração de registos estatísticos. Avaliação de serviços escolares e educativos. Apresentação à comunidade educativa dos dados obtidos. Articulação com a IGE.</p>	Uma reunião quinzenal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- PAA, Projectos de escola/programas nacionais e de formação/actividades;</li> <li>- Resultados Escolares, Absentismo/abandono/indisciplina;</li> <li>- Avaliação das bibliotecas escolares;</li> <li>- Estudo do nível de literacia de acordo com o PISA<sup>8</sup>;</li> <li>- Projecto EPIS;</li> <li>- Outros processos de avaliação emergentes.</li> </ul>	Registos específicos: grelhas de avaliação de actividades, pautas e registos de avaliação, inquéritos de nível de satisfação; tratamentos estatísticos e relatórios.	Final de período lectivo	A determinar	Quatro elementos da Equipa TEIP2 e cinco docentes	2 horas por semana		
3	Reuniões de reflexão e de articulação com os Coordenadores	Uma	- Práticas	Resultados escolares e dinâmicas de	A	Equipa				

<sup>8</sup> PISA (Programme for International Student Assessment) – Adaptação do programa à avaliação da capacidade dos alunos de 3º e 4º Anos.

	pedagógicos e responsáveis de Actividades do projecto.	reunião por período lectivo	pedagógicas dentro e fora de sala de aula: reflexão, reformulação e inovação pedagógica.	actividades.	determinar	TEIP2					
4	<p style="text-align: center;"><i>Consultadoria pedagógica</i></p> Perito externo na área da educação para monitorização e avaliação do Projecto Educativo	Mensal	Consultadoria Pedagógica: Reuniões de reflexão, articulação e de avaliação					1 Consultor Pedagógico.		7.200€	
<b>OBJECTIVOS</b>		<b>METAS</b>				<b>INDICADORES DE MEDIDA</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilizar a comunidade educativa para os processos de ensino-aprendizagem do PE;</li> <li>Promover a reflexão, a articulação e a inovação de práticas pedagógicas;</li> <li>Monitorizar e avaliar o Projecto Educativo.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolvimento e avaliação do PE.</li> <li>Atingir as Metas do PE;</li> <li>Qualidade de processos e impacto na comunidade educativa;</li> <li>Reconhecer pontos fortes e áreas a melhorar.</li> </ul>				<ul style="list-style-type: none"> <li>Resultados da avaliação interna: Taxas de sucesso/insucesso; abandono, absentismo e indisciplina;</li> <li>Resultados da avaliação externa: provas de aferição e exames;</li> <li>Resultados do desenvolvimento das actividades/planos de acção e das metas atingidas.</li> <li>Concretização das metas gerais do PE (ponto)</li> </ul>					

<b>PARCERIAS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; DREN e DGIDC.</li> </ul>
------------------	--



## 7. Programas Nacionais, Programas de Formação, Projectos e Actividades de Escola

Nome do Projecto	Nº docentes envolvidos	Observações
Plano Acção para a Matemática	14	Programa que visa aumentar as competências matemáticas . Protocolo com a DGIDC
Laboratório da Matemática	Prof.' s Mat. 3º Ciclo	Actividades em articulação com o PAM
Programa Nacional de Ensino do Português	Prof. s 1º, 2º 3 Ciclos	Formador residente 1ºciclo; Formadores de 2º e 3º ciclo em formação
Plano Nacional de Leitura	46	Inclui desde o pré-escolar até ao 3ºCiclo.
Português Língua Não Materna	2	
Rede de Bibliotecas Escolares	2	
Plano Tecnológico da Educação	11	
Programa do Desporto Escolar	5	Actividades Desportivas
Intervenção precoce na escrita e na leitura (Pré-escolar)	9	Avaliar, intervir e encaminhar crianças em risco de insucesso. Parceria com CMM
Actividades de EnriquecimentoCurricular e Extra-Curriculares.		
Comenius – Wide Horizons		
Comemoração de dias festivos		Toda a comunidade educativa
Pré-Programa de Competências (Pré-escolar)	8	Programa de desenvolvimento de atitudes. Parceria CMM -ADEIMA
Projecto crescer a brincar (1º ciclo)	5	Programa de desenvolvimento de atitudes . Parceria CMM -ADEIMA
Página da escola, plataforma moodle, blogs turma		
Plataforma moodle no âmbito da História – Clube Europeu	2	
Acções que contribuem para a valorização pessoal e cultural		Toda a comunidade educativa
Visitas de Estudo		
Plano de Formação do agrupamento	2	Articulado com o Centro de Formação da Associação de escolas de Matosinhos e com o Plano de formação do PE-TEIP.
Segurança e Protecção Civil	3	Acções de sensibilização e intervenções em toda a comunidade educativa.
EcoEscolas	2	Acções de sensibilização e intervenções em toda a comunidade educativa.

## 8. Metas do Projecto Educativo TEIP

### 8.1. Metas para o Insucesso

Escola: EB1 Perafita				Escola: EB1 Ribeiras				Escola: EB 2/3 Perafita			
Ano Escol.	Situação 08/09	Meta prevista no PE		Ano Escol.	Situação 08/09	Meta prevista no PE		Ano Escol.	Situação 08/09	Meta prevista no PE	
		09/10	10/11			09/10	10/11			09/10	10/11
1º	0%	0%	0%	1º	0%	0%	0%	5º	5,95%	5%	3%
2º	17,78%	16%	9%	2º	4,55%	4%	2%	6º	9,90%	9%	5%
3º	4,62%	4%	2%	3º	0%	0%	0%	7º	3,80%	3%	2%
4º	2,67%	2%	1%	4º	4,69%	4%	2%	8º	0%	0%	0%
<b>Total Escola</b>	6,27%	5,5%	3%	<b>Total Escola</b>	2,31%	2%	1%	9º	3,59%	3%	2%
								<b>Total Escola</b>	4,65%	4%	2,4%

Total de ciclo	08/09	09/10	10/11
1º	4,29%	4%	2%
2º	7,43%	7%	4%
3º	3,59%	3%	2%

### 8.2. Metas para o Abandono

Escola: EB1 Perafita				Escola: EB1 Ribeiras				Escola: EB 2/3 Perafita			
Ano Escol.	Situação 08/09	Meta prevista no PE		Ano Escol.	Situação 08/09	Meta prevista no PE		Ano Escol.	Situação 08/09	Meta prevista no PE	
		09/10	10/11			09/10	10/11			09/10	10/11
1º	0%	0%	0%	1º	0%	0%	0%	5º	2,38%	2%	2%
2º	0%	0%	0%	2º	0%	0%	0%	6º	0,99%	0,50%	0,50%
3º	0%	0%	0%	3º	0%	0%	0%	7º	1,85%	1%	1%
4º	1,33%	1%	1%	4º	0%	0%	0%	8º	0%	0%	0%
<b>Total Escola</b>	0,33%	0,25%	0,25%	<b>Total Escola</b>	0%	0%	0%	9º	2,63%	2%	2%
								<b>Total Escola</b>	1,97%	1,1%	1,1%

Total de ciclo	08/09	09/10	10/11
1º	0,16%	0,13%	0,13%
2º	1,69%	1,5%	1,5%
3º	1,49%	1%	1%

### 8.3. Metas para o Absentismo

Escola: EB1 Perafita				Escola: EB1 Ribeiras				Escola: EB 2/3 Perafita			
Ano Escol.	Situação 08/09	Meta prevista no PE		Ano Escol.	Situação 08/09	Meta prevista no PE		Ano Escol.	Situação 08/09	Meta prevista no PE	
		09/10	10/11			09/10	10/11			09/10	10/11
1º	0%	0%	0%	1º	0%	0%	0%	5º	6,55%	6%	6%
2º	4,44%	0%	0%	2º	0%	0%	0%	6º	3,96%	3%	3%
3º	0%	1%	0%	3º	0%	0%	0%	7º	2,78%	2%	2%
4º	0%	0%	1%	4º	0%	0%	0%	8º	0%	0%	0%
<b>Total Escola</b>	1,11%	0,25%	0,25%	<b>Total Escola</b>	0%	0%	0%	9º	0%	0%	0%
								<b>Total Escola</b>	2,66%	2,2%	2,2%

Total de ciclo	08/09	09/10	10/11
1º	0,20%	0,13%	0,13%
2º	1,86%	1,5%	1,5%
3º	1,49%	1%	1%

### 8.4 Metas para a indisciplina

Classe de Idade	Metas 2009/10						Metas 2010/11					
	Ocorrências		Alunos envolvidos		N.º de alunos com:		Ocorrências		Alunos envolvidos		N.º de alunos com:	
	Total	%	Total	%	MC (1)	MDS (2)	Total	%	Total	%	MC (1)	MDS (2)
6-8 Anos	0		0		0	0	0	0	0	0	0	0
9-11 Anos	50		6		6	2	40		4		4	1
12-14 Anos	300		90		80	10	250		80		60	6
15-17 Anos	60		80		30	14	50		60		20	10

(1) Medidas Correctivas:	(2) Medidas Disciplinares Sancionatórias:
i) Ordem de saída da sala de aula	i) Repreensão registada
ii) Actividades de integração na escola	ii) Suspensão da escola até 10 dias úteis
iii) Condicionamento no acesso a espaços, materiais e equipamentos	iii) Transferência de escola
iiii) Mudança de turma	
(Lei 3/2008, de 18 de Janeiro, artigos 26º e 27º)	

## 8.5 Metas previstas para as provas de avaliação aferida e exames

Escola	Ano	Disciplina	Nível	2008/2009	2009/2010	2010/2011	
EB1 Perafita	4º	Português	↑	A	3%	4%	5%
				B	21%	23%	24%
				C	61%	63%	65%
			↓	D	12%	9%	6%
				E	3%	1%	0%
		Matemática	↑	A	15%	16%	17%
				B	27%	29%	30%
				C	47%	48%	47%
			↓	D	11%	7%	6%
				E	0%	0%	0%
EB1 Ribeiras	4º	Português	↑	A	4%	5%	6%
				B	38%	40%	42%
				C	44%	45%	44%
			↓	D	14%	10%	8%
				E	0%	0%	0%
		Matemática	↑	A	24%	25%	26%
				B	24%	25%	27%
				C	47%	49%	47%
			↓	D	5%	1%	0%
				E	0%	0%	0%

Escola	Ano	Disciplina	Nível	2008/2009	2009/2010	2010/2011	
EB 2/3 Perafita	6º	Português	↑	A	2%	3%	4%
				B	20%	21%	23%
				C	54%	57%	56%
			↓	D	22%	19%	17%
				E	2%	0%	0%
		Matemática	↑	A	2%	3%	4%
				B	18%	19%	20%
				C	42%	44%	45%
			↓	D	33%	31%	29%
				E	5%	3%	2%

Escola	Ano	Disciplina	Nível	2008/2009	2009/2010	2010/2011	
EB/3 Perafita	9º	Português	↑	5	0%	1%	2%
				4	22%	24%	25%
				3	45%	47%	48%
			↓	2	29%	27%	25%
				1	4%	1%	0%
		Matemática	↑	5	1%	1%	2%
				4	14%	16%	18%
				3	27%	31%	30%
			↓	2	47%	43%	42%
				1	11%	9%	8%

## 9. Avaliação do Projecto

A avaliação do projecto será efectuada conforme o previsto no art.º 17 do Despacho normativo nº 55/2008 e apresenta-se especificado nas suas actividades e metodologias no Plano de Acção nº 10. De acordo com essas directivas, a avaliação do Projecto Educativo é da responsabilidade da Equipa TEIP e da equipa de auto-avaliação do Agrupamento. Procurando clarificar, no quadro de uma filosofia de responsabilização colectiva, que perfilhamos, pretende-se que a equipa responsável pela auto-avaliação, em articulação com a equipa TEIP, acompanhe o desenvolvimento do projecto, promovendo espaços de reflexão conjunta com as estruturas educativas, órgãos, coordenadores de departamento, coordenadores de projecto, coordenadores de directores de turma, etc., sobre as acções em curso e sobre o funcionamento do projecto em geral. Este trabalho de acompanhamento interno ao projecto -pressupondo a construção de instrumentos e a sua aplicação - tem, por outro lado, a intenção de contribuir para redefinir o caminho que se vai construindo, sistematizando resultados que se vão alcançando, tendo em conta os objectivos traçados para cada acção, e devolvendo-os à comunidade educativa. De igual modo, pretendemos instaurar uma cultura profissional colaborativa que contribua para a valorização da comunidade educativa, para melhoria dos processos de ensino-aprendizagem e para o sucesso de todos os alunos.

- Neste processo contaremos com o apoio e os conselhos de um consultor pedagógico externo para a monitorização do projecto, na sua globalidade, visando um trabalho de articulação entre as equipas responsáveis pelo TEIP e pela auto-avaliação, nomeadamente ao nível da redefinição de estratégias e da gestão de recursos para que se atinjam com eficácia os objectivos e as metas do PE-TEIP, e se alcancem os resultados esperados.
- Orientando-nos por princípios de transparência e de rigor, tal implica que recorramos também ao serviço de um consultor financeiro, em sintonia com as candidaturas ao POPH<sup>9</sup>.

---

<sup>9</sup> Programa Operacional de Potencial Humano, tipologia 6.11.

## 10. Nota final

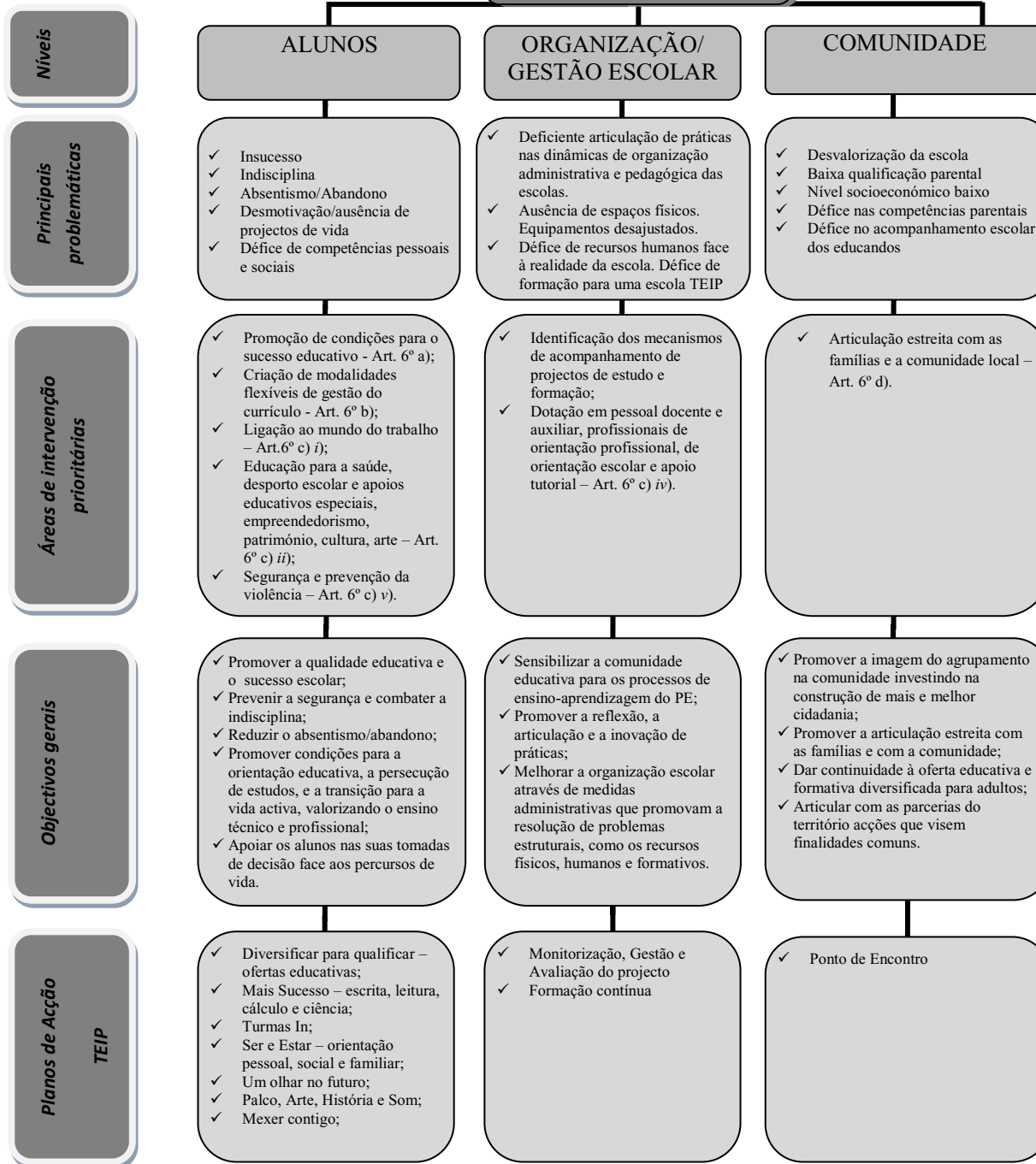
O Projecto Educativo – *Uma escola de vidas, uma intervenção participada* - foi concebido, tendo como base a legislação vigente<sup>10</sup> para os Territórios Educativos de Intervenção Prioritária. Este projecto, tendo sido um trabalho de equipa, pretende, na linha de uma cultura profissional colaborativa, consolidar o envolvimento de todos os actores da comunidade educativa para o seu desenvolvimento. Alicerçado na continuidade do projecto anterior, é fruto de uma reflexão e avaliação das práticas já efectuadas e tem como grandes finalidades a procura da qualidade do sucesso educativo e a renovação de atitudes e valores.

*Uma escola de vidas, uma intervenção participada*, enquanto projecto em plano pressupõe ter presente o seu carácter provisório e, portanto, estar aberto a imprevistos e a consequentes ajustes. Tal, implicará, assim, a nossa permanente atenção para, atempadamente, *na e sobre a acção* procedermos às necessárias reformulações

---

<sup>10</sup> Despacho normativo n.º 55/2008

## Esquema Síntese: PE/TEIP 2009/2011



---

<sup>i</sup> Verba referente ao orçamento do projecto TEIP 2007-09